

DEFESA DE ESPINHO

PUBLICAÇÕES PERIÓDICAS

AUTORIZADO A CIRCULAR EM INVÓLUCRO FECHADO DE PLÁSTICO OU PAPEL PODE ABRIR-SE PARA VERIFICAÇÃO POSTAL DE02152012GSCP/SNC



TAXA PAGA PORTUGAL ANTA (ESPINHO)

Av.ª 8, n.º 456 - 1.º - Sala R
APARTADO 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Fax 22 731 99 11
Email: defesadeespinho@mail.telepac.pt

Diretor: LÚCIO ALBERTO □ Fundador: BENJAMIM COSTA DIAS □ Semanário □ Ano 83 □ Número 4343 □ Quinta-feira, 02/julho/2015 □ Preço: €0,65 (Incluindo IVA)



Casal e filhos vivem num carro há mais de um mês
Vizinhança proporcionou-lhes uma tenda (mas sem base protetora no chão)

página 24

Regime excepcional para a Praia de Paramos
Bandeiras azuis em Silvalde, Baía e Rua 37

página 7

“Depois de Praga e Veneza, vislumbro o horizonte do Orfeão na sua nova casa...”

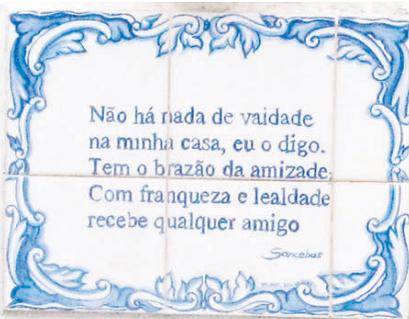
Samuel Santos, um maestro esperançado com o futuro, mas “se morrer o Orfeão... nem quero imaginar!”

páginas 2 e 3

“O Orfeão sempre contou com a Solverde”

Registo do presidente Guilhermino Pedro Pereira

página 4



“A minha casa está quase a ser uma repartição da Câmara!”

página 5

Manuel Sancebas

e o efeito da atribuição do seu nome ao Rio Largo



PUB.

Ligue Grátis 800 999 888

www.opticenter.pt

OptiCenter

ÓPTICA · OPTOMETRIA · CONTACTOLOGIA

ESPINHO

☎ 224 082 790 Rua 23, 374 (junto ao Mercado)

APROVEITE JÁ!
OFERTA DO 2º PAR!

PARA SI OU PARA QUEM QUISER.

249€

ARMAÇÃO + LENTES PROGRESSIVAS

Anti-risco e Anti-reflexo até 3 Diop. de esfera e cil. até 2

79€

ARMAÇÃO + LENTES DE LONGE OU PERTO

Anti-risco e Anti-reflexo até 3 Diop. de esfera e cil. até 2

Promoção Válida de 01 Janeiro até 30 Junho 2015.



“Sinto que o meu trabalho em Espinho ainda está a começar”... Samuel Santos faz sempre questão de destacar Fausto Neves na identidade sociocultural do Orfeão de Espinho.

A atividade centenária do Orfeão deve suscitar, na opinião do atual maestro, a respeitabilidade de todos os espinhenses. “A história deste Orfeão funde-se e confunde-se de forma inequívoca com a da cidade.” Samuel Santos reconhece que tem “a sorte de ser correspondido” pelos coralistas e pela Direção “que acreditaram nos desafios que apresentei.”

Lúcio Alberto

– Depois de Praga, ainda há ecos do Orfeão de Espinho em Veneza?

“Antes de mais um agradecimento pessoal ao jornal *Defesa de Espinho* que tem desde a sua criação acompanhado a vivência do Orfeão. E é bom saber que este bom hábito continua vivo, o que é para mim um sinal muito positivo. Significa que o Orfeão continua vivo e a despertar interesse. O coral do Orfeão de Espinho participou num importante festival internacional onde corais do mundo inteiro procuram mostrar as suas qualidades e as suas destrezas artísticas. Estes festivais anuais decorrem um pouco por toda a Europa privilegiando cidades e palcos comprometidos com a história da música ocidental. Participar nestes certames é prestigiante e honroso. Valoriza o grupo artístico e valoriza a instituição que o tutela (neste caso o Orfeão) e também a cidade e o país. É uma alegria indescritível quando nos apercebemos que a qualidade do nosso trabalho é reconhecida pelos júris internacionais e que a nossa música e a nossa interpretação não ficam à quem dos restantes participantes, destacando-se pela diferença e pela excelência. Veneza é uma cidade multicultural e internacional. Todos os dias, em inúmeros pontos da cidade, decorrem vários concertos eruditos de elevada qualidade, produzidos por companhias artísticas de todo o mundo. O público (essencialmente turistas) é um público volante, e muito representativo. A cidade é uma montra gigantesca. Dadas estas características, não diria que ainda haja em Veneza, ecos da passagem do coral do Orfeão de Espinho, mas há garantidamente ecos e lembrança da nossa prestação, não apenas em Veneza mas espalhada um pouco por todo o mundo. Fomos grandemente ovacionados e causamos uma excelente impressão na organização do festival. Diferenciámo-nos dos restantes corais pela postura e pelo programa eclético e autóctone. Cantámos Espinho. Aproximámos a nossa cultura à da Europa, integrámos a nossa música no manancial de peças corais oriundas de compositores clássicos e românticos consagrados na história da música. Com surpresa, o público reagiu muito bem ao repertório de Fausto Neves e à nossa energia e alegria.”

– A internacionalização do Orfeão de Espinho valoriza e incentiva o maestro e os coralistas, mas também acresce outros patamares de exigência e responsabilidade?

“Sem dúvida alguma! Se eu colocasse a questão na afirmativa já teria a resposta. Sinto-me particularmente incentivado por natureza. Sabe... gosto mesmo muito do que faço! Tenho a sorte de ter como profissão a ‘música’. Cada minuto, cada segundo é vivido com paixão e entrega. Divirto-me muito a trabalhar e continuo a aprender muito também. Basta não encarar o trabalho como um fardo, mas um prazer, que já dispomos do incentivo necessário para nós e para passar aos outros. Tenho a sorte de ser correspondido pelos coralistas e pela Direção do Orfeão que acreditaram nos desafios que apresentei. Ao aceitarem participar e ao viverem estas novas experiências de caráter internacional, os coralistas apercebem-se que o seu trabalho é valorizado e reconhecido também para além da hospitaleira e acolhedora Espinho. É grandemente motivador perceber que fora do país conseguimos enquanto grupo, unidos e preparados, representar a nossa cultura e o espírito vareiro. É dar a oportunidade a pessoas comuns, que se cruzam connosco todos os dias, independentemente da idade ou género ou profissão de integrarem com qualidade um programa artístico internacional.”

– A qualidade e a metodologia do maestro refletem-se nas prestações do grupo coral, ou são os coralistas amadores que o surpreendem e o empolgam para projetos mais ousados?

“Tenho naturalmente dificuldade em definir o meu traba-

“Depois de Praga e Veneza, vislumbro o horizonte do Orfeão de Espinho na sua nova sede, na sua nova casa...”

Samuel Santos, um maestro esperançado com o futuro, mas “se morrer o Orfeão... nem quero imaginar!”



lho, mas não nego a obsessão pelos pormenores e não duvido de mim mesmo relativamente à questão de qualidade que é algo que me preocupa muito. Os elementos-surpresa, as abordagens contemporâneas e a mistura de géneros, a postura e as regras estéticas elevam a qualidade da atuação ao nível de espetáculo. Enquanto professor, vou ao encontro do que as pessoas pretendem recorrendo às suas mais-valias naturais. Procuo entender o que o público poderá gostar e o que simultaneamente agradará aos coralistas sem descurar a linha artística. Nesse sentido empreendo ensaios organizados e objetivos respeitando o ‘timing’ e aproveitando cada segundo para direcionar o ensino e as repetições no sentido pretendido. Tento fazer com que cada ensaio seja em si um pequeno espetáculo, promovendo aprendizagens num salutar ambiente de trabalho criando simultaneamente ligações com os cantores, admoestando e motivando. Ao obter resultados, pondero ir cada vez mais longe e por seu lado os coralistas ao ultrapassarem novos desafios ficam também mais ousados e confiantes. Na realidade o empolgamento é recíproco e bidirecional. É o resultado de uma relação maestro/coro e vice-versa. Só assim criamos arte.”

– Desde os primeiros ensaios sob a sua batuta até Veneza, era imaginável este percurso?

“Sim, de forma clara e objetiva, afirmo que era de imaginar. A experiência que tenho vivido enquanto maestro de corais polifónicos e orfeões tem sido toda ela extraordinária. Todos os projetos que dirijo seguem um percurso que visa a internacionalização. Primeiro procuro recolocar os projetos no mapa local e nacional e em seguida, proporcionar experiências fora de portas contribuindo para a divulgação da nossa cultura musical. Colocar Portugal no mapa da cultura Europeia. A grande diferença existente entre o orfeão de Espinho e outros projetos corais que tive e tenho é que este é o único coral centenário, é o único coral que tem uma história

inigualável, é o único coral com uma dimensão sinfónica e tímbrica de referência, é o único coral que reúne consenso localmente e é grandemente acarinhado pela sua cidade. É o único com um repertório próprio de elevado nível e que se diferencia dos restantes pelos ‘vareirismos’, únicos no mundo. É o único com uma direção administrativa que concorda com tudo o que proponho, é o único que aceitou o meu desafio de ser um coral ‘todo o terreno’, é o único que não tem casa própria e que incrivelmente sobrevive de forma nobre e altruísta, empurrado de um lado para o outro há mais de cem anos. Incrível! Simplesmente incrível. Um Orfeão premiado e medalhado por governos e instituições, um dos mais antigos do país. Um dos primeiros a integrar o género feminino, precursor do movimento orfeónico no Brasil uma das mais antigas coletividades de Espinho, sem teto para guardar o seu vasto espólio historiográfico, no entanto mantém-se firme com olhos postos no futuro. É essa a diferença é essa a atitude que me enche de orgulho.”

– O orgulho é correspondido? Há reconhecimento?

“Já esperava este caminho, mas confesso que a esta hora também já esperava um verdadeiro reconhecimento na forma de um espaço definitivo para esta coletividade... e não falemos do salão das Piscinas... porque até hoje não entendi muito bem o que (nunca) nos foi dado, ou tirado. Porque apesar do que foi publicado a quando dos festejos do centenário, o que é certo, é que na prática não temos nada. Estamos onde estávamos há quatro anos atrás. Valha-nos a hospitalidade da Junta. Penso que Rui Torres nem imagina que entrou para a história do Orfeão, porque salvou a continuidade deste coral aceitando-nos de volta depois de sairmos das piscinas sem perspetivas algumas quanto ao futuro.”

– O maestro perdurará na história do Orfeão de Espinho,





até pelo simples facto do seu contributo na efeméride do centenário...

“Sim já me apercebi que apesar de não viver em Espinho, sou reconhecido na cidade. Tenho sido muito acarinhado e não escondo uma paixão pela cidade, pela sua história e pela simpatia das suas gentes. Coincidir o meu trabalho com a efeméride do centenário foi simplesmente extraordinário. Provavelmente serei recordado por isso, mas na realidade eu tenho uma confissão a fazer: sinto que o meu trabalho em Espinho ainda está a começar. Enquanto músico e investigador do movimento orfeónico em Portugal, tendo feito várias e objetivas análises ao passado e ao presente, posso aferir com toda a convicção que a continuar nesta linha o Orfeão não terá futuro. Pretendia que cada cidadão desta cidade atentasse às minhas palavras com razão e bom senso, procurando entender o que digo. Na história do movimento Orfeónico poucos foram os corais que chegaram aos cem anos e dos que chegaram quase todos, desapareceram completamente. Depois do grande objetivo que é um centenário, poucos anos depois é o abandono e descalabro. É a verdade! Que é que há em comum com os corais que desfalecem? A falta de um espaço físico que os identifique e que os situe geograficamente. A falta de um local de convívio onde novas gerações possam se juntar para festas, aulas, música, dança, espetáculos, um café e dois dedos de conversa, investigação, tertúlias e exposição do seu espólio. É a falta de um lugar-comum...”

- Lugar-comum?!

“Tal como uma fronteira delimita uma língua e a identidade de um povo e de um país, uma coletividade necessita de um número de polícia numa determinada rua, para contribuir para a sua perpetuidade. Perdoem-me a comparação, mas até na morte de uma morada num túmulo ou jazigo faz perpetuar a memória de quem pela vida passou. Como pode um coral com a história como a nossa e um presente vigoroso não ter um espaço físico enobrecedor? Como poderemos honrar o bom nome de todos quantos contribuíram ao longo destes cem anos para a grandiosa história desta cidade sem casa própria? Sim, porque a história deste Orfeão funde-se e confunde-se de forma inequívoca com a da cidade. Como fazer perdurar a cultura? Que há de comum com os corais que ultrapassaram os cem anos e continuam vivos sem relativos problemas? Todos têm casa própria. Oito por cento alojados

em edifícios oferecidos ao abrigo da lei do mecenato; dois por cento por aquisição própria (feita no tempo da ditadura) e mais de noventa por cento em espaços novos ou reaproveitados, diretamente cedidos pelas autarquias que atenderam à necessidade desses mesmos orfeões e valorizaram a sua história e os seus feitos reconhecendo neles instituições de elevado interesse e valor cultural, embaixadoras das suas práticas etnográficas e culturais.”

- Aparenta estar pouco ou nada otimista no que concerne ao “seu” Orfeão...

“Muitos espinhenses ouviram-me dizer, em eloquentes discursos com um tom romântico polido e agradável, o que justifica o Orfeão ter chegado até aqui sem casa própria, o que por si é algo incrível! É porque Espinho é a sua casa. O Orfeão tem a cidade como sede... Que lindo discurso, não há dúvida e até quase que me convence. Mas o meu lado lógico e objetivo questiona o que será do Orfeão após o maestro Samuel Santos, após estas elevadas doses de motivação e esforço pessoal... Que será do Orfeão após uma Direção que repôs o Orfeão funcional e que dentro das suas possibilidades contracena com os desejos do próprio maestro, colaborando de forma efetiva nesta demanda de promoção, melhoramento da qualidade, registo áudio em CD do trabalho desenvolvido, registo gráfico em livro da história, e agora na expansão internacional? Posso responder?!”

- Já agora...

“Passada esta geração envelhecida de cantores, o Orfeão de Espinho desaparecerá. Com o afastamento progressivo e o valor que se está a dar à história, em duas décadas esta coletividade poderá ser desconhecida dos cidadãos de Espinho. Se morrer o Orfeão... nem quero imaginar, mas desaparecerá este sóbrio guardião dos valores e da história do século XX que é a história desta cidade. Não julguem que estou a exagerar. É o caminho que muitos outros orfeões têm percorrido. É inevitável! A menos que agora façamos algo. Ainda estamos a tempo. Garantir ao Orfeão um espaço físico onde possa crescer e desenvolver e garantir a sua perpetuidade, é uma atitude sensata e inteligente. Se pretendemos que esta coletividade passe a barreira dos cento e poucos anos, teremos que pensar seriamente no futuro. Já é tempo de celebrar a nossa história comum com um ‘lugar’, uma sede. Um espaço onde o coral poderá desenvolver atividades de auto suporte, ser autónomo deixando de ser um peso para autarquia. Esta

“Que será do Orfeão após uma Direção que repôs o Orfeão funcional e que dentro das suas possibilidades contracena com os desejos do próprio maestro, colaborando de forma efetiva nesta demanda de promoção, melhoramento da qualidade, registo áudio em CD do trabalho desenvolvido, registo gráfico em livro da história, e agora na expansão internacional?”

não é uma questão política! É suprapolítica porque os seus valores estão acima dos valores políticos, é uma questão de cultura é uma questão de identidade e de diferenciação local. É intemporal. É algo que nos ultrapassa a nós mesmos e aos decisores do século XXI. É a nossa marca de respeito para com o passado. É a nossa oportunidade de reconciliação enquanto cidadãos que respeitam o que é seu por inerência.”

- Oportunidade para os decisores do século XXI, ou em geral?

“Tenho o privilégio de ler semanalmente o jornal *Defesa de Espinho*. Acompanho com muita curiosidade a vida desta cidade. Tenho-me apercebido da cedência de espaços que anteriormente estavam obsoletos ou subaproveitados a associações e coletividades. O que é extraordinário e muito inteligente. Escolas vazias passam a valorizar uma associação que por seu lado mantém o património conservado, não há dúvida que este é o caminho! Parabéns pela iniciativa. No entanto, almejo ver o nosso Orfeão também galardoado com tal e inteligente medida. Para quando? Não podemos esperar muito mais. Repito: brevemente poderá não haver uma Direção empenhada ou poderá não estar cá um maestro comprometido com a cidade e a sua história. Poderão já não existir infraestruturas que se adequem à coletividade. Poderá não haver uma autarquia que conhece este caminho que tem vindo a ser percorrido e que tantas coletividades tem beneficiado. Não é uma decisão política. É um dever. Não é uma questão para divisões. É uma questão de consenso e reconciliação. Não é uma decisão para nós. É uma decisão para os nossos filhos e gerações vindouras. Não é uma teimosia. É bom senso, perpetuidade e amor, pelo passado e pelo futuro.”

- Entretanto, o maestro é interveniente no presente...

“Gostaria de ser lembrado pela advertência sábia e atempada, da parte de um maestro que contribuiu não apenas para lindos espetáculos no presente mas para a continuidade deste Orfeão e perpetuidade do nome de Fausto Neves. Ele teria aprovado sem dúvida esta minha preocupação, até porque já era a dele na primeira metade do século XX. Temos todos a oportunidade de fazer história...”

- Depois de Praga e Veneza, por onde se vislumbra o horizonte do Orfeão de Espinho?

“Depois de Praga e Veneza, vislumbro o horizonte do Orfeão de Espinho na sua nova sede, na sua nova casa... Abraçando o futuro com esperança!”

Clínica Dentária de Reabilitação Orofacial



- IMPLANTOLOGIA - ORTODONTIA
- CIRURGIA ORAL - ODONTOPEDIATRIA
- ESTÉTICA DENTÁRIA - OCLUSÃO
- REABILITAÇÃO ORAL - ENDODONTIA

DR. JORGE PACHECO
* Master em Implantologia

DR. TOMÁS PACHECO

Aberto aos sábados - Cheque-Dentista - EDP - CGD - SAMS - SAMS Quadros Saúde Prime - Victoria Seguros - Future - Healthcare - Salvador Caetano

Rua 8, n.º 381 ESPINHO 227 342 718 / 929 074 937
espinho@clinicaspacheco.com

f clínicas pacheco

4500
Craft Corner

Mercado de artesanato | Craft Market
Feito à mão | Handmade

Esquina 62/15 | Cornos 62/15
4500 Espinho

1.º Aniversário

f 4500craftcorner

Festa da Flor de Campo Maior

Espinho * Évora * Campo Maior

22 a 23 Agosto

INATEL Viagens
ESPINHO

Rua 25, n.º 409 (Mercado Municipal de Espinho) - Espinho
tlf. 234 043 920 | tlm. 930 685 977

RNAV 4787



“O Orfeão de Espinho sempre contou com a Solverde”

Registo do presidente Guilhermino Pedro Pereira

“Divulgar Espinho e a sua cultura fora de portas” afigura-se objetivo estratégico do Orfeão presidido por Guilhermino Pedro Pereira. E depois do festival coralista em Praga (República Checa), no ano transacto, Veneza (Itália) também ficou para a história, em 2015, do (já mais que) centenário Orfeão de Espinho

Lúcio Alberto

– Veneza deleitou a comitiva do Orfeão de Espinho? E/ou foi o Orfeão de Espinho que deslumbrou os venezianos?

“Eu, sinceramente, estou convicto que ambas as perguntas, refletem o espírito de toda a comitiva, que não só se deslumbrou com Veneza. Mas deixou também a sua marca, tanto na atuação em pleno coração de Veneza, o concerto decorreu a cem metros da Praça de S. Marcos, como em toda a tarde livre, que o grupo desfrutou ao seu belo prazer, visitando muitos dos locais que fazem parte desta magnífica cidade, que é considerada património mundial. Mas não posso deixar de falar na visita a Pádua, cidade onde está o corpo de Santo António, que nasceu em Lisboa. E, de facto, não posso deixar de falar depois da visita guiada por um frade, que conhece bem toda a história no nosso Santo, por ter passado por Coimbra, enquanto estudante. Nós, espinhenses, ficamos deslumbrados com os conhecimentos deste surpreendente guia, sobre a Miraculosa, Senhora da Paz, etc. E fez questão de nos ouvir em plena sacristina do templo dedicado a Santo António. Ficou maravilhado, incrédulo mesmo, quando lhe oferecemos o livro dos Cem Anos do Orfeão de Espinho e lhe foi explicado que as fotografias da capa do livro são as dos autores da letra e música da Miraculosa, Carlos de Moraes e Fausto Neves. Imaginem o abraço que este religioso deu ao nosso livro! Respondendo, diretamente à pergunta, o Orfeão deleitou-se com Veneza, deslumbrou os Venezianos e fez história em Pádua.”

– O Orfeão de Espinho desfraldou em Veneza a sua bandeira, a de Portugal, a de Espinho e a da Solverde...

“Sim, como portugueses que somos, a bandeira nacional acompanha-nos sempre que saímos do nosso país. É o símbolo máximo, tal como a bandeira da nossa coletividade o é para o Orfeão de Espinho. Por sinal, uma das bandeiras mais bonitas que conheço. Aproveito para agradecer ao seu autor, arquiteto Alberto Lusitano Gil Lopes, e à D. Maria de Lurdes Coelho, que a bordou manualmente. Claro que a bandeira da nossa cidade faz sempre parte da vida e do espólio do Orfeão.

Não podemos esquecer que o Orfeão cresceu simultaneamente com Espinho, como freguesia, vila e cidade. Portanto, quer se goste ou não, Espinho é do Orfeão, assim como, o Orfeão é de Espinho. Só um apontamento histórico que muitos espinhenses desconhecem: o cinquentenário da Vila de Espinho foi organizado, a convite dos autarcas da altura, pelo Orfeão de Espinho. Quanto à bandeira da Solverde, o Orfeão sempre contou com a Solverde, na execução de muitos projetos ao longo dos anos, e continua a ter, sempre que necessita, a ajuda deste grupo empresarial. E não é só o Orfeão... Eu diria... todas ou quase todas as coletividades do concelho de Espinho, desportivas, culturais e sociais, contam com a superior ajuda da Solverde. Bem-haja! E em nome do Orfeão de Espinho, o meu muito obrigado e toda a Administração da Solverde.”

– Outrora, o Orfeão de Espinho era cartaz pelo país fora... e agora exhibe-se no estrangeiro. Sinais dos tempos?

“Sinais dos tempos, mesmo. Não deixamos de atuar, sempre que possível, no nosso país. Não é possível aceitar todos os convites que nos são dirigidos, porque acarretam despesas e o orçamento é feito essencialmente pelas quotas dos 192 associados pagantes e de alguma imaginação da Direção do Orfeão e da direção artística, superiormente dirigida pelo nosso maestro Samuel Santos, realizando espetáculos e outros eventos, para conseguir manter-se com o mínimo de dignidade no panorama artístico da nossa cidade. E fazendo, assim, com que todos os nossos antecessores não se sintam desprestigiados. Agradeço sinceramente a todos os atuais orfeonistas, pela ajuda constante que prestam para que o Orfeão seja cada vez maior, dirigindo, cantando e mantendo o vasto repertório que nos legaram, com vida, para conhecimento das gerações mais novas. E ainda pagando do seu bolso todas as despesas nas deslocações, tanto no nosso país, como no estrangeiro, carregando e divulgando a história de vida e sobrevivência dos 104 anos do Orfeão de Espinho. Já estamos a programar 2016 e 2017 e posso garantir que a internacionalização vai continuar, desde que seja a vontade dos orfeonistas.”

– O Orfeão de Espinho ganhou novo fôlego depois dos cem anos...

“Em 11 de fevereiro de 1911, quando algumas pessoas, lideradas pelo primeiro maestro, Dr. Fernando de Matos, oriundo do Coral Académico de Coimbra, que é só o grupo coral mais antigo do país e do qual nos consideramos descendentes, e pelos órgãos diretivos do Grémio Imparciais, senhores Joaquim Luís Rodrigues, Elísio Baptista, José Sousa Gomes da Assembleia Geral, Zacarias Correia Martins, Roberto Fernandes, Joaquim Moreira da Costa Junior e Joaquim Fernandes, da Direção, e Guilherme Dias Pinho, Amadeu Fragoso Moraes, Ângelo de Carvalho, do Conselho Fiscal, pensaram em formar um grupo coral. E fizeram-no com a responsabilidade de promover e divulgar a praia de Espinho

Concerto de encerramento do ano coral no sábado

O Orfeão de Espinho programou para sábado, às 21h30, no auditório da Junta de Freguesia de Espinho, o concerto de encerramento do ano coral.

Para além da atuação do Orfeão de Espinho, participam no evento o Grupo Académica Serenatas de Espinho (GASE) e a banda Remédio Santo.

Bilhetes (5 euros) à venda na loja Móveis e Coisas, Cafeteria Conde Ferreira ou mediante os telemóveis 927030110, 917456450 e 916803528.

e o comércio em geral, bem como o desenvolvimento físico e intelectual dos seus associados. Não lhes passaria pela cabeça que cem anos depois estaríamos a recordar a sua iniciativa, da criação do Orfeão de Espinho, que se manteve, apesar da entretanto extinção da coletividade sua fundadora. As décadas foram passando ao longo do século XX, com historial de bons e maus momentos, mas cá estão os atuais dirigentes, com o fôlego necessário para contribuir com trabalho, esforço e dedicação. Como, aliás, assim o fizeram todos os anteriores, agradecendo o apoio de quem no dia-a-dia demonstra gostar do Orfeão e tudo faz para que esta coletividade centenária se mantenha viva e ativa em prol da cultura espinhense.”

– Se antes do centenário o Orfeão de Espinho carecia de corporização diretiva, não seria expectável a cobiça presidencial em fase de estabilidade organizativa e de agenda preenchida do grupo coral?

“Cento e quatro anos é muito tempo e, pelo que tive conhecimento, passaram pelo Orfeão magníficos dirigentes, artistas, associados e amigos, como acontece em muitas associações. É claro que nestes movimentos também aparecem pessoas que gostam mais de serem servidos do que servirem, mas a estes o tempo encarrega-se de excluir. É pena que entretanto não contribuam para o engrandecimento, mas sim para a extinção. Mas a história está cheia de indivíduos que procuram protagonismo fácil e que acabam mal; e de outros que invejam o bom trabalho realizado ao serviço de imensas coletividades, preocupando-se em vulgarizar ou ignorar por vontade pessoal ou política, os êxitos alcançados com muito esforço e dedicação à causa voluntária no concelho de Espinho, Mas a estes o futuro lhes fará a merecida justiça.”

– As obras de restauro da Piscina Solário-Atlântico já estão concluídas. O espaço do respetivo salão nobre continuará a ser o abrigo do Orfeão de Espinho?

“Tudo indica, e ainda sou daqueles que aceita a palavra como um compromisso de honra, embora o bom senso me diga que olhe mais para o que as pessoas fazem e menos para o que dizem. Este continuará a ser o abrigo do Orfeão de Espinho, mas continuaremos a pensar e a lutar para que a solução definitiva apareça. Espinho é uma cidade pequena, em relação ao seu vasto movimento associativo. Temos coletividades centenárias que sobrevivem com imensa dificuldade por não terem sede própria, onde possam desenvolver as suas atividades, criando novas valências e oportunidades para a nossa população. E deixando também espaço para o aparecimento de mais movimentos semelhantes, que aparecem e desaparecem. Aproveitam as oportunidades pontuais e os mais antigos são esquecidos, não se aproveitando o vasto conhecimento e historial que ostentam e se vai perdendo. Eu, que ao longo de vários anos da minha vida trabalhei e continuarei a trabalhar, voluntariamente em várias coletividades, lamento esta situação e tudo farei como cidadão, para que o panorama futuro melhore.”

Conforme o jornal *Defesa de Espinho* já revelou, Manuel Sancebas foi distinguido com a atribuição do seu nome ao Rio Largo, onde nasceu e vive há mais de oito décadas. A proposta da Comissão Municipal de Toponímia ainda faz eco naquela zona noroeste da cidade e muita boa gente bate á porta da grande figura do Rio Largo e umas das mais carismáticas de Espinho.

Lúcio Alberto

- Alguma vez imaginou que o seu nome iria ser atribuído ainda em vida ao largo do Rio Largo?

"Nem pensava nisso, até porque o que fiz em prol da minha terra nunca foi com essa intenção. Lembro-me que ainda novo gostava de ser como Fausto Neves ou Carlos de Moraes. Eram duas figuras de Espinho que eu gostava de ser como eles. Gostava de ser uma pessoa notada. É claro que não sou um poeta como Carlos de Moraes nem sou músico como Fausto Neves, mas tenho um bocadinho dessas coisas... e sinto-me bem com isso."

- Nem aquando da homenagem que a sociedade de Espinho lhe prestou num evento no Casino, enquanto figura popular e cidadão intergeracional, esboçou a antevisão de que o seu nome iria ficar perpetuado numa artéria ou lugar de Espinho?

"Não, nunca pensei. Apenas pensava que o meu nome iria ficar um bocadinho duradouro na boca das pessoas. Mas estou satisfeito, porque é o largo onde eu nasci. De facto, nasci no Rio Largo, onde o meu avô tinha uma mercearia e uma vacaria. Havia as famílias dos Patelas, dos Paquetes e a nossa, a dos Silvas. E era então conhecido por 'Largo dos Silvas', porque a maioria do espaço era dos Silvas. Eram outros tempos... Naquele tempo havia meia dúzia de pessoas a tocar viola e cavaquinho e a malta ia para lá dançar. Alfredo Casal Ribeiro, que nascera também no Rio Largo, dizia que qualquer dia tinha que propor na Câmara Municipal que se chamasse por Bairro dos Silvas."

- Qual foi a reação dos vizinhos e amigos quando foi divulgada a atribuição do nome de Manuel Sancebas ao Rio Largo?

"Só me tem dado trabalho e consumições! Estou-me a rir... mas preocupam-me alguns problemas! As pessoas batem à porta como se a minha casa fosse uma repartição camarária. Há agora quem me peça trabalho na Câmara para os filhos e há quem me bata à porta a dizer para falar ao presidente da Câmara porque as canas do rio Largo são uma vergonha. Eu até gosto do canavial, é engraçado, mas as canas tapam-lhes as vistas para o mar... Uma casa está a cair na Rua 66, criando bicharada mas as pessoas que vivem perto são asseadas e, coitadas, 'chateiam-me' no bom sentido, para falar à Câmara para se limpar aquilo porque de quem é aquilo não liga nenhuma... A minha casa está quase a ser uma repartição da Câmara!"

- Um dias destes é presidente da Junta de Freguesia do Rio Largo...

"Há quem me chame o regedor do Rio Largo. Mas já há muito tempo. Curiosamente tive um tio, Adelino António Ribeiro, que era regedor."

- Nem presidente de Junta, nem regedor... mas com nome na toponímia de Espinho! E para orgulho da família...

"O meu iria ficar muito satisfeito. O meu avô dava pontapés no rabo e obrigava a carregar lenha e vidro. Naquele tempo, tinha uma vacaria com treze vacas, mas não me lembro da vacaria. Lembro-me da mercearia, até quando a deitaram abaixo. Lembro-me do armazém e da fábrica de papel do meu avô. Era lavrador e negociava em tudo. Comprar e vender era com ele. Não era de palmadas nas costas; era mais de pontapés no rabo, mas também aprendi com ele a lutar pela vida. Entretanto, estou convicto que o meu pai está satisfeito. Sim, acredito que lá no céu está a sorrir para mim."

- Mas não conseguiu que o filho soubesse nadar...

"Ele mandava uma corda e eu os meus irmãos lá nos molhávamos. Eu não gosto muito de sol. E do mar gosto muito... mas só de vê-lo! Não sou entusiasta do mar... no mar... mas sim em terra! Mas ficava revoltado quando estava na mercearia do meu pai ao domingo e via passar a malta toda para a praia. Eu ficava moído, mas não era por gostar de ir para a praia, era por eu não ir para a borga... Adoro ver o mar, mas ir para lá... não! Não sei nadar, nem sei estar ao sol..."

- E o dito rio Largo ainda é o que era?

"O rio mantém-se mais ou menos na mesma. Talvez, ou certamente, nem tanto... Chama-se rio Largo porque é a parte



"A minha casa está quase a ser uma repartição da Câmara!"



Manuel Sancebas e o efeito da atribuição do seu nome ao Rio Largo

mais larga da ribeira do Mocho. Junto ao atual restaurante Cabana, a ribeira do Mocho fazia uma lagoa. Assim esta parte da ribeira do Mocho passou a denominar-se por rio Largo. E era ali que toda a malta aprendia a nadar. Uma vez houve uma cheia que deitou a ponte abaixo. E então fez-se uma ponte de madeira com postes das linhas de telefone a atravessar o rio de um lado para o outro. E esteve assim uns anitos. A primeira vez que escrevi para o jornal *Defesa de Espinho* foi precisamente a mostrar alegria do povo da zona do Rio Largo por ser feita uma ponte nova. O título da notícia era... até que enfim!"

- Até que surgiu o Testamento de Judas...

"Assim é verdade. O Testamento de Judas no jornal *Defesa de Espinho* é uma das minhas grandes referências. Soube criar amizades e criei no Orfeão de Espinho a minha sementeira de amizades. E... por aí fora... em muitas coletividades, associações e instituições que servi e ainda sirvo, servindo Espinho e o povo espinhense. Até fui bombeiro! Só me falta ser presidente da Câmara. Já fui vereador no tempo de Lito Gomes de Almeida. Era vereador dois meses por ano quando substituí Azevedo Brandão na cultura e o padre Fonseca na feira. Fui vice-presidente da Comissão Municipal de Turismo. Estive doze anos consecutivos à frente das festas da Senhora da Ajuda, no tempo em que nós tínhamos que arranjar dinheiro para fazer a festa. A Câmara dava um subsídio e nós tínhamos que andar de empresa em empresa para arranjar dinheiro para a festa. Cheguei a dar-lhe o nome de Festas do Concelho, porque eu acho que as festas da Senhora da Ajuda são as festas do concelho, na minha maneria de ver, claro... Houve um ano até em que se deitou fogo a anunciar as festas em todas as freguesias ao meio-dia. Foram lançados 21 morteiros à mesma hora. Também fui que eu que dinamizei as festas de S. João no Rio Largo. Antigamente as festas de S. João eram no centro da cidade, que naquela altura era vila. Festas de S. João na Rua 19, por exemplo, com grupos folclóricos, como o Alegre Mocidade, o Estrela do Norte e mais alguns. Era hábito na noite de S. João esses grupos folclóricos irem cantar à Igreja Matiz e depois é que faziam as marchas do S. João."

- E noutros tempos ainda mais recuados?

"As festas do S. Pedro e do S. João também foram organizadas no tempo meu pai. Ainda não existia a Capela de S. Pedro. No Rio Largo fazia-se uma cascata extraordinária! A

água batia numa roda e essa roda fazia movimentar a cascata feita por Cristóvão Patela, que era carpinteiro. Era um homem com um jeito especial para aquilo. Fazia cada coisa! Fazia Espinho... o comboio a passar, os carros na praça a andarem para trás e para a frente..."

- Hoje em dia as festas de S. Pedro aparentam mais fulgor do que as festas de S. João no Rio Largo...

"Basta a parte religiosa. Para se trazer alguém para a festa do Rio Largo ao domingo à tarde é preciso um programa com Tony Carreira a cantar, ou então vai tudo para a praia! Por isso é que eu cheguei a fazer, ou seja a organizar, provas de motocrosse no Rio Largo. Isto era o fim do mundo! Corridas de bicicletas. Era também o fim do mundo! Corridas de cavalos e outras coisas diferentes para atrair gente para as festas. Se tivesse um grupo de folclore ou um conjunto musical já não vinha ninguém... Se o tempo estivesse bom, o pessoal ia para a praia. No S. Pedro há a procissão e as pessoas dizem que lindo! Mas para mim é sempre igual. Eu fazia parte das festas da Senhora da Ajuda e nunca ia numa procissão. A irmandade não gastava um tostão nos foguetes e a comissão de festas é que pagava tudo. Nem para o foguetório davam alguma coisa..."

- Mas no seu vagar vai à Santa Adelaide!...

"Eu sou católico. Eu acredito eu Deus. Acredito à minha maneira. Deus existiu e Deus existe. Devo muito a Deus. Já estive duas vezes a morrer e estou aqui. Agora não ligo muito, e muito menos com exageros, a essas coisas das religiões. Sei que acredito em Deus e acredito que Jesus andou a pregar no mundo para as pessoas se darem bem e essas coisas todas... Aliás, já escrevi no jornal *Defesa de Espinho* que nem tudo é por Deus. Mau era se tudo que acontece no mundo fosse por culpa d'Ele. Nasce uma criança cega e 'ai, Deus quis assim'. Nasce uma criança sem pernas e 'ai, Deus quis assim'. Vão três mulheres a pé para Fátima e vem um carro e mata-as e 'foi por Deus'. Por amor de Deus, não chamem assassino a Deus! Deus está no céu, mas o diabo anda aqui... E a única coisa que eu peço a Deus é que tire o diabo da minha beira!"

- Já se cruzou com o diabo?...

"Acho que não. Porra!"

- Mas há muitos diabinhos à solta...

"Meu Deus, tanta gente que até se faz de Deus!"

Votos do PS contra declaração de reconhecimento de relevante interesse público da Via Permeável de Paramos

O PS votou na Assembleia Municipal contra a declaração de reconhecimento de relevante interesse público para a Via Permeável de Paramos, por considerarem que “não foi apresentada qualquer justificação e/ou argumento para a emissão da declaração, apesar de verbalmente ter sido esboçada uma tentativa de justificação, na nossa opinião completamente estapafúrdia, pois recomendava que a evacuação das populações, caso ameaçadas pelas cheias causadas pelas

marés, deveria ser feita precisamente em direção ao mar.”

O PS deu igualmente nota de que “a documentação entregue pela Camara Municipal é manifestamente insuficiente para que os vogais desta Assembleia possam formar uma opinião informada sobre os fundamentos do pedido, persistindo o executivo municipal em sonegar informação aos vogais da Assembleia Municipal.”

Os vogais do PS observaram ainda o seguinte:

“O executivo municipal

continua a “construir a casa pelo telhado”, fazendo projetos isolados e desgarrados, pois não dispõem de nenhum instrumento de planeamento estratégico do território (Plano de Pormenor do Aglomerado Habitacional da Praia de Paramos, Plano de Pormenor da Orla Litoral Sul de Espinho, ambos por aprovar, e claro do próprio PDM - Plano Diretor Municipal. Não podiam aprovar uma Declaração de RRIP cujos termos no momento da votação desconheciam. Lamentar que os vogais do PSD e os presidentes das juntas de Paramos, Silvalde e Espinho tenham aprovado uma declaração de reconhecimento de relevante interesse público sem conhecer os seus termos, nomeadamente dar o seu aval a um projeto de execução que nem sequer conhecem ou viram (tal como reconheceram durante a discussão).”

CDU quer mais “prazo útil” para análise de documentos na Assembleia Municipal



Foto VÍTOR LANCHÁ

Jorge Carvalho regista solidariedade do BE e critica PS

Com Jorge Carvalho, vogal da Assembleia Municipal, e Eugénio Cordeiro, membro da Comissão Concelhia do PCP, a CDU promoveu uma conferência face à suspensão da reunião da Assembleia Municipal na antevéspera de S. João que viria a ser reatada na noite da festa popular. Na sede do PCP, Jorge Carvalho agradeceu “a solidariedade do Bloco Esquerda, que como nós não se fez representar na reunião” da tal noite de S. João”, mas registou “a falta de solidariedade do Partido Socialista, que viabilizou a realização da segunda reunião.”

“Todos os assuntos foram discutidos em apenas duas reuniões quando em condições normais duraria pelo menos mais uma”, acrescentou. “A CDU e o BE não puderam assim contribuir com as suas intervenções, ficando as coisas discutidas entre apenas dois partidos. Se a coisa pega de estaca é mau para a democracia, porque a Assembleia Municipal perde a dignidade que merece.”

Jorge Carvalho aludiu à suspensão da sessão resultante de discórdia no que concerne ao prazo legal na entrega de documentos, frisando que a convocatória correspondia a cinco dias mas a entrega dos documentos aos vogais da Assembleia Municipal não obedecera ao regimento, argumentando a disponibilidade de apenas dois dias úteis “para a análise”, que segundo o seu parecer, “deve ser” aprofundada e cuidada “para um debate aprofundado e sério, a fim de se evitar o simples gesto de lavar o braço” aquando das votações.

“A regra dos dois dias úteis devia ser uma exceção.

mas esta Câmara parece querer transformar em usual os tais dois dias... A extensão e complexidade dos documentos obriga a uma maior atenção e não deixa espaço para os estudar. Mas há vogais que não se importam da falta de tempo para estudar os documentos porque como vão votar favoravelmente nem se dão ao trabalho de os ler.”

Relativamente à anulação do ponto da ordem de trabalhos do protocolo entre a Câmara e a Junta de Freguesia de Paramos, Jorge Carvalho considera que se trata de “forma de não informar a Assembleia Municipal”, salientando que “a Câmara não quer que os vogais estejam informados.”

Ainda sobre as competências da Mesa da AM, Jorge Carvalho fez igualmente questão de manifestar o seu desagrado com a presidência da Assembleia Municipal. “O presidente de Câmara é que impõe o calendário e o agendamento das votações por-

que há um acordo de não marcação de reuniões para dias em que os partidos têm atividades partidárias. A Mesa da Assembleia foi eleita autonomamente e permite estas situações.”

Entretanto, Jorge Carvalho constatou que “a democracia em Espinho está doente por falta de sensibilidade de parte dos eleitos locais para com o problema dos cerca de 200 trabalhadores da Eurospuma, empresa que já foi homenageada no Dia da Cidade e tem recebido apoio camarário e que também recebeu apoio dos fundos comunitários.”

A recomendação da CDU relativamente a este caso fora rejeitada pela maioria da Assembleia Municipal, sinalizando, no entendimento de Jorge Carvalho, “falta de sensibilidade com a pessoa humana, de sensibilidade com os problemas das pessoas.”

Lúcio Alberto

...com legenda!

Foto VÍTOR LANCHÁ



O jornal Defesa de Espinho já deu o alerta! Mas, entretanto, a bancada nascente do estádio de futebol degrada-se cada vez mais...

Bloco de Esquerda alega “acordo desrespeitado”

“A Assembleia Municipal tem estabelecido um acordo de cavalheiros onde não se marcam sessões nos dias em que os partidos têm ações políticas que os impossibilitam de se fazer representar”, disse Manuela Vilares, do Bloco de Esquerda.

No entanto, recordou “na sessão de 22 de junho, Jorge Carvalho, vogal da CDU, chamou a atenção de que não deveria ser marcada a segunda reunião para noite seguinte, uma vez que a CDU teria uma ação política distrital.”

“Como foi, mesmo assim, marcada e o acordo desrespeitado”, Manuela Vilares deu nota pública de que “o Bloco de Esquerda recusou estar presente na sessão de 23 de junho.”

PS vota contra prorrogação do procedimento de revisão (e suspensão parcial) do Plano Geral de Urbanização

Em sede Assembleia Municipal, os vogais do P5 votaram contra a prorrogação do procedimento de revisão do Plano Geral de Urbanização e suspensão parcial do mesmo.

O PS considerou que “a documentação entregue pela Camara é manifestamente insuficiente para que os vogais desta Assembleia possam formar uma opinião informada

sobre os fundamentos do pedido, persistindo o executivo camarário em sonegar informação aos vogais da Assembleia Municipal.”

Os socialistas alegaram ainda que “o executivo da Câmara continua a construir a casa pelo telhado, adotando medidas isoladas e avulsas, pois não dispõe de nenhum instrumento de planeamento estratégico do território atualizado - PDM (Plano Diretor Municipal).”

E argumentaram também que “as medidas propostas promovem a arbitrariedade nas decisões urbanísticas, não as enquadrando de forma sustentável, sendo por isso mais permeáveis aos interesses dominantes.”

PCP vai ter nova sede (mas perto da atual)



Foto VÍTOR LANCHÁ

Após acordo com os proprietários, o PCP vai sair do emblemático edifício da Rua 8, que também já albergou o

antigo Hospital de Espinho. A nova sede do PCP será ativada em breve numa artéria periférica.

Regime excepcional para a Praia de Paramos



Bandeiras azuis em Silvalde, Baía e Rua 37

Foram hasteadas ontem à tarde as bandeiras azuis e a de qualidade de ouro nas praias de Silvalde, Espinho (Rua 37) e Baía. Na cerimónia estiveram presentes o presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, o chefe da Divisão do Ambiente, Joaquim Sá, o presidente da Junta de Freguesia de Paramos, Manuel Dias e o representante dos bombeiros, Álvaro Brandão, entre outros. Ficou por hastear a bandeira azul na praia de Paramos, que deverá ser hasteada até ao próximo dia 15, com base no Regime Excepcional, até estarem “reunidas as condições de segurança” devido às obras em curso.

Segundo o chefe da Divisão do Ambiente do Município de Espinho, Joaquim Sá, “a Bandeira Azul foi atribuída de forma condicionada à praia de Paramos e solicitamos o Regime Excepcional até 15 de julho junto à Associação Bandeira Azul Europa para procedermos ao hastear da bandeira naquela praia.

Neste momento estamos dependentes do avanço de obra, de forma a serem reunidas todas as condições de segurança e o cumprimento dos requisitos. Estamos em articulação com a Agência Portuguesa do Ambiente, erviços municipais e Junta de Freguesia de Paramos para reunir todas as condições, no mínimo com 100 metros de concessão e a obra continuar com as devidas vedações de forma a que não haja conflitos entre a obra e os veraneantes”.

Joaquim Sá referiu-se à bandeira azul como “um galardão com notoriedade junto dos veraneantes e que transmite confiança às pessoas. Há um conjunto de requisitos, mais de 20 critérios além da qualidade de água. É algo que as pessoas procuram”.

E concluiu:

“No caso do caso do Município de Espinho acresce o galardão de Praia de Ouro atribuído pela Quercus”.

Manuel Proença

JSD propõe apoio ao empreendedorismo jovem no concelho

Sustentado no arrendamento “low cost” de edificado municipal

Na véspera de S. João, a Assembleia Municipal aprovou por unanimidade uma recomendação para o apoio ao empreendedorismo jovem. A proposta foi elaborada pela JSD e apresentada pelo seu presidente e vogal na Assembleia Municipal, Bernardo Lacerda.

O líder da JSD de Espinho congratulou-se pela unanimidade da aprovação, “tendo inclusive a oposição manifestado solidariedade”.

Depois da votação, o presidente da Câmara manifestou-se solidário com esta pro-

posta e que o município estará atento à recomendação.

“Considerando que o nosso Município tem no seu seio jovens capazes e motivados para enraizar os seus projetos; que um espaço físico é uma alavanca fundamental para dar início ao processo de criação de empresas; que os jovens empreendedores do nosso município encontram um valor por metro quadrado muito elevado, fruto da alta especulação do mercado imobiliário; que é do interesse do Município capitalizar o investi-

mento proposto pelos jovens; e ainda que o arrendamento ‘low cost’ destes espaços físicos aos jovens empreendedores trará alguma receita para o Município bem como ajudará muito os nossos jovens na realização dos seus projetos”, a Assembleia Municipal recomenda à Câmara o documento apresentado por Bernardo Lacerda para a elaboração de um projeto de apoio ao empreendedorismo jovem no concelho, sustentado no arrendamento “low cost” de edificado municipal.

...com legenda!

Foto VÍTOR LANCHÁ

Matagal na Rua 31



Limpeza urbana

Um residente em Espinho e com atividade empresarial na zona industrial de Silvalde manifestou o seu lamento com “o que esta a acontecer com a limpeza urbana em determinadas ruas de Espinho, exceto nas ruas 19 e 23...”

Alegando que “está a ser utilizada um sistema de varredura ventilada para a limpeza forçada, num processo que sacode o lixo dos passeios para as ruas, levantando uma nuvem de pó e lixo, o qual é projetado para as pessoas que circulam nos passeios e nas ruas”, o cidadão observou também que “esse mesmo lixo que é ventilado é logo dirigido para



cima das viaturas estacionadas ou que vão a passar e, inclusive, para dentro dos estabelecimentos comerciais e das casas com portas e janelas abertas.”

Notou ainda o município que “os trabalhadores estão devidamente protegidos com máscara,

mas os transeuntes são avisados para o perigo do poderão absorver...”

“Trata-se de um sistema com efeitos ambientais e imprópria para a saúde pública”, concluiu, revelando ainda que já expôs a situação às entidades competentes.

Liberdade, igualdade e justiça social - parte I

Claro que tinha pensado, tal como outros, escrever algo sobre o 25 de Abril.

Ao longo da minha vida sempre participei, de diversas maneiras, e do modo como entendi, na vida cívica do meu País e nos problemas que o envolvem.

Por virtude de diversos cargos partidários e políticos que fui exercendo muitas vezes escrevi sobre o 25 de Abril.

Constatei, todavia, que as reflexões que ia fazendo estavam demasiado centradas na liberdade de direitos políticos alcançada com o 25 de Abril, liberdade que, ausente durante 40 anos de ditadura, nos foi restituída naquele dia 25 de 1974 e nos conduziu, dois anos depois, à institucionalização de uma verdadeira democracia política, que é a que actualmente vivemos, quer queiram quer não.

Concretizando: quanto aos três objectivos que inspiraram o liberalismo da Revolução Francesa de 1789, liberdade, igualdade e fraternidade (esta por mim entendida como instrumento para alcançar uma melhor justiça social), e que para mim continuam a ser válidos como definição da mais abrangente democracia política, económica e social, senti, que algo mais devia dizer sobre a igualdade.

Em face das dificuldades que actualmente atingem muitos portugueses, realidade que é pacificamente reconhecida, mesmo por quem neste momento tem a responsabilidade de nos governar, entendi que devia avançar com outro tipo de reflexões. Por dever de consciência, e do modo como sou capaz.

E também para memória futura, correndo embora o risco de os meus esforços não terem correspondência com os resultados alcançados, para mais tratando-se de matérias revestidas de dificuldades e polémica, onde se exige independência crítica e impera, como factor irrecusável e indiscutível, a maneira de ser ou a "personalidade mental e cultural" de cada um.

Como intróito do que vou dizer a seguir, declaro que as minhas opções políticas são uma inevitabilidade decorrente da minha maneira de ser, daquilo que sou no mais íntimo de mim. E também da per-

cepção e da avaliação da realidade que me cerca. E estas são muito minhas e delas não abdicó, mesmo que outros delas discordem.

É para mim um dado adquirido que a situação e o desenvolvimento de um país só poderão ser verdadeiramente avaliados e ponderados numa atitude crítica da sua evolução histórica.

Nessa perspectiva, julgo de interesse lembrar primeiro o que sobre aqueles princípios pensaram grandes vultos da nossa história que sobre eles se debruçaram, confrontados com as ideias liberais saídas daquela Revolução. E será esse o objectivo deste primeiro artigo, declarando desde já que, segundo creio, as suas ideias merecerão ainda hoje um consenso muito alargado.

Num momento posterior, alicerçado no que vou vendo e lendo (ninguém pode ter a pretensão de ter lido o melhor ou de ter lido tudo) e em algumas experiências vividas, direi o que penso sobre o modo como nos tempos actuais e em Portugal esses princípios são formulados.

Ora, em vários livros da História de Portugal que tenho lido, e já li muitos, sempre me foi mencionado que Portugal sofre, principalmente a partir do fim da época dos Descobrimentos, de um "défice estrutural", expressão que, genericamente, mas com razoável amplitude, julgo que significa falta de desenvolvimento cultural e económico e de capacidade de criar riqueza para distribuir pela generalidade dos portugueses.

Encontrar o modo justo de a distribuir é outra coisa. E de "défice estrutural" se fala ainda hoje recorrentemente.

Lembrei-me então que nas célebres "Conferências do Casino" protagonizadas pela Geração de 70 do século XIX e onde pontificava Antero de Quental, este mesmo apresentara uma reflexão sobre as "Causas da Decadência dos Povos Peninsulares nos Últimos Três Séculos".

Não me foi difícil encontrar essa conferência: lá estava ela num precioso livro, meio esquecido na minha biblioteca, da Coleção Civilização Portuguesa, dirigida por Óscar Lopes, denominado "Antologia do Pensamento Político



OPINIÃO

REFLEXÕES E MEMÓRIAS

Ferreira de Campos

Português/1", prefaciado em Setembro de 1969 por Joel Serrão.

Certifiquei-me a seguir que essa conferência teve lugar em 27 de Maio de 1871, pelo que os "Três Séculos" eram os séculos XVII, XVIII e XIX. O prefácio do livro foi, portanto, escrito há 45 anos. Mas é actual a necessidade de o ler e analisar.

Foi a partir desse livro que rememorei algumas leituras e consolidei algumas ideias inspiradas por escritos de pensadores da história cuja honestidade intelectual, patriotismo e desejo de justiça ninguém se atreve a por em causa, e que tentaram explicar o tal "défice estrutural" de que padecemos (concorde-se ou não com tais explicações) e equacionar questões éticas decorrentes precisamente da necessidade de harmonizar a ânsia dos povos de alcançar simultaneamente a liberdade, a igualdade e a justiça social a que aspiram e têm direito.

Nesses temas, e através e por causa desse livro, saltei de Almeida Garrett para Alexandre Herculano e Antero de Quental, destes para Oliveira Martins, e deles todos para António Sérgio e os seus "Ensaícos" (o VIII e último comprei-o eu em 17 de Maio de 1965), e tudo isso a partir do já referido prefácio de Joel Serrão.

No que diz respeito àquelas causas antigas do nosso subdesenvolvimento existentes no tempo de Antero e por ele denunciadas, e que explicam o pessimismo da sua geração quanto ao futuro de Portugal, julgo que as mesmas são um bom ponto de partida para a análise de certos modos de pensar e de agir que ainda se verificam hoje entre nós e que, estou certo, cumpre contrariar.

Na verdade, quanto às duas primeiras (que se referem ao obscurantismo que Antero via na sociedade portuguesa do seu tempo como consequência da insistência na ortodoxia dos resistentes às reformas religiosas

empreendidas por Lutero, Calvino e outros, e à passividade ou condescendência dos portugueses perante os males da monarquia absoluta e do seu despotismo esclarecido, com desdém pelas liberdades individuais na sociedade em geral e em especial nas que anteriormente eram exercidas no âmbito municipal), julgo que devemos opor, nos tempos actuais, e na linguagem que penso que ele hoje teria, uma corajosa afirmação e prática do respeito pela pessoa humana, de racionalidade, inconformismo e crítica construtiva, alicerçadas em são princípios de liberdade, de igualdade e de justiça social.

— E quanto à terceira causa (que podemos resumidamente descrever como o sistema económico posterior à expansão ultramarina, decorrente da política de transporte, da exploração das riquezas coloniais e do parasitismo dos privilégios da nobreza palaciana, que Antero entendia como castradores do desenvolvimento da classe burguesa, da agricultura e do espírito "moderno" do trabalho e da indústria), julgo que devemos opor, também nos tempos actuais e na linguagem que hoje Antero teria, um especial esforço na educação, na produtividade agrícola, no turismo, na exploração das riquezas que se podem extrair na nossa imensa zona marítima exclusiva e na industrialização, e uma redobrada preocupação com a melhoria do nível de vida dos portugueses, englobado na designação do seu "estado social".

Não é difícil definir princípios ou objectivos, difícil é concretizá-los. Muito mais difícil é compatibilizá-los quando se pretende a sua aplicação simultânea.

Quando aos princípios, e socorrendo-me do pensamento e da retrospectiva histórica de Joel Serrão, reflectindo sobre os anseios de liberdade concretizados na primeira constituição liberal de Portugal, a Constituição de 1820, e de liberdade, igualdade e socialismo daquela Geração de 70 e as dificuldades de concretização daquela trilogia oriunda da Revolução Francesa, nomeadamente à compatibilização da liberdade com a igualdade e com a justiça social, recordo aqui as singelas e lapidárias palavras de Garrett, dissertando sobre a liberdade e a igualdade: "Os homens são iguais porque são livres, e são livres porque são iguais."

E também não resisto à tentação de repetir algumas pala-

avras de Joel Serrão que podem ser lidas naquele prefácio e que, julgo, merecerão um amplo consenso, por me parecerem também perfeitamente actuais: "Já não cremos, sim, em que a institucionalização da Liberdade seja panaceia para todos os males, mas não cremos também que sem ela haja soluções de préstimo. Já não cremos que a instauração de um regime de autêntica justiça social seja fácil — mas não cremos que sem ela a liberdade alcançada por dado indivíduo possa ser mais que um remorso."

E, no fim do mesmo prefácio, escreveu: "A liberdade é tão valiosa quanto a justiça social; e a justiça social consiste em criar as condições, todas as condições que permitam a todos idêntica liberdade:" "O que há de vivo na tradição do pensamento político português contemporâneo reside nessa consciência que vamos tendo, e que se alargará mais e mais, de que sem liberdade não tem sentido a condição humana, sem justiça social não há, nem pode haver, homens efectivamente livres".

No mesmo registo, António Sérgio lembrava: "O remédio para os erros do liberalismo é uma liberdade mais bem entendida"

Os pensadores da Geração de 70 foram posteriormente rotulados como socialistas utópicos ou idealistas. Quando Antero escreveu sobre "As Causas" ainda não tinham chegado a Portugal, como de resto a quase todo o mundo, as teorias de Karl Marx sobre o materialismo histórico e o socialismo científico, e muito menos as ideias leninistas e estalinistas que transformaram este socialismo científico em revolução proletária, ou ditadura do proletariado, da qual resultaram mais perdas humanas do que as vítimas do nazismo, e que ruuiu estrondosamente em 1989.

António Sérgio, que advogava um socialismo prevalentemente cooperativista, enfrentou, todavia, e corajosamente, tal perversão do socialismo, e, vislumbrando em Marx algum humanismo, embora destituído de ética, condenou convicentemente o seu materialismo, escrevendo, entre muitas outras coisas que "ao regime da democracia económica convém um regime de democracia política — que seja instrumento da democracia económica".

Palavras sábias e, repito, perfeitamente actuais.

E, tal como já disse, por hoje fico-me por aqui.

Protocolos da Câmara com futebol popular e Academia Maia/Brenha

Foram assinados s protocolos entre a Câmara Municipal de Espinho e as entidades Academia Maia/Brenha — AMB e Associação de Futebol Popular do Concelho de Espinho — AFPCE.

Em representação da AMB esteve Miguel Maia, que assinou com o presidente da autarquia o protocolo de colaboração no sentido da continuidade da realização das atividades desportivas e de formação que a Academia Maia/Brenha tem vindo a desenvolver.

José Teixeira, presidente da AFPCE assinou com Pinto Moreira o protocolo de parceria que visa a continuidade de boas relações entre ambas as entidades, nomeadamente na realização do Torneio Intermunicipal.

Excelência clínica na avaliação do Hospital da Feira

A Entidade Reguladora da Saúde atribuiu hoje a classificação máxima de Excelência Clínica a sete serviços dos hospitais da Feira e de S. João da Madeira, entre os quais Cardiologia, Neurologia, Obstetrícia e Ortopedia.

As duas unidades do Centro Hospitalar do Entre Douro e Vouga cumpriram os critérios de qualidade clínica exigidos pelo Sistema Nacional de Avaliação em Saúde.

Este sistema avalia e classifica diferentes níveis de qualidade no desempenho dos prestadores no que diz respeito à excelência clínica, segurança do doente, adequação e conforto das instalações, focalização no utente e satisfação do utente.

Telefones úteis

A. Viação Espinho	22 734 12 96
Biblioteca	22 733 58 00
Bomb. V. Espinho	22 734 00 05
Bomb. V. Espinhenses	22 734 00 42
Câmara Municipal	22 733 58 00
Centro de Saúde	22 733 40 20
Cliesp	22 733 04 10
Clínica Costa Verde	22 734 58 85

Clínica N.ª S.ª d'Ajuda	22 734 26 95
Clínica S. Pedro	22 734 47 14
COGE - Clínica Santa Casa	22 733 09 60
Policlínica	22 733 06 40
CTT - Rua 19	22 733 06 31
CTT - Anta	22 733 06 61
EDP - Avarias	800 506 506
EDP - Leituras	800 507 507
EDP - Comercial	808 505 505
Estação CP	808 208 208

Fisioclínica	22 731 49 86
Brigada Fiscal	22 734 11 96
Hospital Espinho	22 733 11 30
Hospital V. N. Gaia	22 379 42 11
S. Sebastião (S.M.Feira)	256 37 97 00
Junta Freguesia de Espinho	22 734 44 18
PSP	22 734 00 38
Registo Civil	22 733 20 60
Repartição Finanças	22 733 20 70
Saneam. Básico (avarias)	22 733 58 40

Segurança Social	22 734 19 56
Táxis (Câmara)	22 734 31 67
Táxis (Conc. Espinho)	800 208 202
Táxis Costa Verde	22 734 01 18
Táxis (N.ª Sr.ª d'Ajuda)	22 734 00 10
Táxis União, Lda	22 734 80 17
Táxis Unidos	22 734 22 32
Táxis Verdemar	22 734 35 00
Tesouraria Fazenda Pública	22 733 20 87
Tribunal	22 733 13 30

Anta

Assoc. Socorros Mútuos de S. Francisco de Assis de Anta	22 734 01 03
Farmácia	22 734 11 09
Farmácia MAIS	22 734 14 09
Junta Freguesia	22 734 64 53
Lar da 3.ª Idade	22 733 09 00
Unidade de Saúde	22 733 40 60
Táxi	96 652 7887 / 22 732 52 42

Guetim

Junta Freguesia	22 734 42 26
-----------------	--------------

Paramos

Centro Social	22 733 08 70
Farmácia	22 734 63 88
Junta Freguesia	22 734 27 10
Reg. Engenharia	22 734 20 23
Unidade de Saúde	22 734 50 01

Silvalde

Junta Freguesia	22 734 40 17
Unidade Saúde Marinha	22 734 31 01
Unidade Saúde Silvaldinho	22 734 36 42

Espinho foi diferente durante a manhã e a tarde de sábado. O colorido do Parque João de Deus foi acrescido das tintas que expressavam a criatividade de dezenas e pintores de cavalete. Uns de Espinho, outros de Coimbra, das zonas serranas, de norte a sul, do litoral e do interior. E houve quem chegasse de Braga cerca das 15 horas, mas a tempo de desfrutar de um ambiente propício à imaginação e à inspiração, num cenário também convidativo para praticantes e interessados na matéria e até para leigos mas curiosos do que resultaria da primeira edição do Encontro Nacional de Pintores de Cavalete, numa iniciativa da Cooperativa Nascente.

Lúcio Alberto

“É de louvar esta iniciativa”, disse a empresária espinhense Fátima, que desenha “desde pequena” mas “só há quatro anos é que em dedico a pintura como atividade recreativa e cultural.”

“A cidade tem decrescido em termos de comércio e talvez este género de eventos possa atrair mais visitantes e desenvolver o comércio local”, acrescentou esperançada. “Isto devia acontecer mais vezes, até porque a feira também já não é o que era... Este bocadinho foi muito agradável. A Câmara deve apoiar mais este tipo de iniciativas. Quanto a minha participação só tenho de registar com agrado esta oportunidade de atividade em convívio ao ar livre. Não sou muito vocacionada para o desporto. Gosto mais de pintar! Dizem que cozinhar é terapêutico, mas gosto ainda mais de pintar! Esta é também uma forma de terapia...”

Por seu turno, José Silva trouxe os seus discípulos do ateliê que dirige em Gaia, concretamente na zona do Candal. “Adorei! Foi extraordinário! Tenho experiência de atividades na via pública em diversas cidades, mas Espinho surpreendeu-me, até pela organização e também a simpatia.”

José Silva foi abordado



Fotos VÍTOR LANCHÁ

Espinho “pintado” no Parque João de Deus

Encontro Nacional de Pintores de Cavalete resulta em sucesso com promessa de reedição



por quem aproveitou o ensejo de assistir a uma sessão de pintores de cavalete em pleno jardim do coração citadino, “mas o coração ia-me pregou-me uma partida há alguns anos quando sofri um princípio de enfarte.”

Entretanto, “aqui estou agora a viver um dia de cada vez... aos 61 anos... e com vontade de continuar a pintar e já com o desejo de voltar a Espinho para outro encontro de pintores de cavalete.”

António Santos também

estava radiante, sem descurar a sua peculiar tranquilidade. Enquanto não descuidava qualquer pormenor que pudesse afetar o desenrolar do evento, o presidente da Nascente sorria, já preconizando a reedição do Encontro Nacional de Pintores de Cavalete.

“Há sempre algo a corrigir, principalmente quando se trata de uma primeira vez, mas certamente que a experiência será proveitosa. Contudo, esperamos por mais apoios porque a expectativa gerada com esta realização também será refletida na exigên-

cia de quem participará na nova edição e quem a presenciará.”

António Santos reconheceu ainda que “este evento deve continuar nos mesmos moldes, ou seja sem concurso e correspondente avaliação de um júri, porque o conceito deste Encontro Nacional de Pintores de Cavalete é simplesmente a oportunidade de Espinho se mostrar cultural e turisticamente.”

O Encontro Nacional de Pintores de Cavalete foi esboçado pela pintora Ana Maria, que tem colaborado

com a Nascente. “Havia um vazio neste campo cultural e havia a necessidade de se evidenciar a expressão das artes plásticas e da criação artística num contexto original em Espinho.”

Realçando a valorização da pintura oficial e da mestria, Ana Maria defendeu a promoção da prática artística “na relação com a natureza” e “a partilha entre artistas e espectadores.”

“E deu resultado”, concluiu, manifestando desde logo a sua ansiedade por futura edição.

Realizou-se no sábado o anunciado Encontro Nacional de Pintores de Cavalete. O local escolhido não podia ser mais adequado, o Parque João de Deus, bem no centro da cidade, e em cujos relvados se colocaram dezenas de pintores inscritos. A iniciativa da Nascente teve o apoio da Câmara Municipal. Apresentou-se como um evento essencialmente artístico e cultural, mas pretendendo assumir também uma componente turística e de lazer, para além de promover o relacionamento e a partilha entre o espectador e o artista no espaço público. Sem qualquer intuito competitivo ou de premiar e distinguir os participantes, o grande objetivo do encontro nacional visou valorizar a pintura oficial e a mestria, através da recuperação e promoção dos laços da prática artística na relação com a natureza. A este juntou-se a intenção de proporcionar ao público, que pôde circular livremente pelo espaço, a oportunidade de conviver com os artistas presentes, acompanhando o seu trabalho e dialogando com eles, contribuindo assim para um ambiente festivo e animado!



Menos novos mas foliões!"

Conforme o jornal *Defesa de Espinho* noticiou na pretérita edição, a Santa Casa da Misericórdia de Espinho foi palco, em véspera de São João, de um animado evento que mobilizou a participação de mais de uma centena de idosos de quatro instituições do concelho. O pretexto foi festejar o santo mais popular e folião e o objetivo proporcionar uma tarde diferente e animada aos mais velhos que estão ao cuidado da própria Santa Casa, do Lar de São José do Centro Social de Pa-

ramos, do Centro Comunitário da Ponte de Anta e do centro de convívio da Associação de São Francisco de Anta.

Em organização conjunta da Cooperativa Nascente, através do seu projeto "Com-Viver", e da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, o evento começou com o desfile das rusgas de todos os grupos participantes, preparadas a preceito e apresentadas com muita alegria e entrega por todos os intervenientes. Depois de momento tão colorido e animado, logo se passou para a dança, com muitos dos presentes a darem o melhor de si e a mostrarem bem o prazer do convívio e da festa.

Baile de verão para idosos

A Nave Polivalente acolheu mais um baile de Verão para idosos.

Com a animação musical a cargo de Paulo Sérgio, os menos jovens deram o seu pezinho de dança.

O presidente da Câmara Municipal de Espinho, Pinto Moreira, marcou presença para saudar e manifestar pessoalmente a todos os presentes o desejo de "um ótimo verão em Espinho!"

Espectáculo da Escola de Ballet Adriana Domingues no Auditório do Casino em prol da Cerciespinho

Às 21h30 de sexta-feira, no Auditório do Casino Solverde, realiza-se o espectáculo do final do ano da Escola de Ballet Adriana Domingues, caracterizado pela magia e demonstração das aprendizagens feitas num ano de trabalho e divertimento. As receitas revertem integralmente para a Cerciespinho.

A Escola de Ballet Adriana Domingues realiza esta iniciativa anual há mais de trinta anos, demonstrando, segundo a Cerciespinho, "responsabilidade social e solidariedade."

Os bilhetes, com um valor de 7 euros, estão à venda na Escola de Ballet e (no dia do espectáculo) na entrada do Auditório do Casino.

"O Quebra-Nozes" da Escola de Ballet Isabel Lourenço

A Escola de Ballet Isabel Lourenço leva "O Quebra-Nozes" ao Multimeios, com espectáculo duplo: na quinta-feira de 9 de julho e na sexta-feira seguinte (ambos às 21 horas). Trata-se de um Conto de Natal, de Ernst Theodor Amadeus Hoffmann, com música de Tchaikovsky.

A ação decorre na casa de Jans Stahlbaum, que passa a noite de Natal com a família e os amigos. Estes são aguardados com expectativa por Clara e seus irmãos, filhos dos donos da casa, ansiosos por prendas.

Clara recebe do Padrinho Drosselmeyer um lindo quebra-nozes em forma de sol-

gado. Os irmãos com inveja, estragam-lhe o presente.

Clara fica triste e quando vão dormir, sonha que o quebra-nozes ganha vida.

Aparece o Rei Rato e seu séquito e o Quebra-Nozes convoca os seus soldados e lutam.

Depois da Vitória do Quebra-Nozes que se transformou num príncipe, este leva Clara ao Reino da Neve e ao Reino dos Doces onde a Fada do Açúcar organiza uma festa onde dançam todas as figuras do reino.

Por fim, Clara regressa a casa e acorda, apercebendo-se que tudo não passara de um sonho.

Exposição "In Motion" de Edgar Tavares

De 4 a 29 de julho, a galeria do Centro Multimeios terá patente uma exposição de fotografia de artes performativas, intitulado "In Motion", de Edgar Tavares.

A inauguração será às 16 horas de sábado e contará com

a presença "ao vivo" de alguns dos retratados em performances de dança, teatro, música e magia.

Horário: de terça a sexta - 9h30-18h30 e 21-22 horas; sábado e domingo - 14-19 horas e 21-22 horas.

Entrada livre.

"DesPreConceitos" de Nogueira da Regedoura em Espinho

"Quando se despe um preconceito, veste-se uma virtude" e assim a Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura organiza espectáculo "DesPreConceitos" no Centro Multimeios

de Espinho, no sábado às 21h20 e no domingo às 17h30.

Bilhetes disponíveis para venda na Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura (Rua Senhora da Hora - telef. 227452042).



Antigos alunos da Escola Primária da Feira recordam "bons velhos tempos"

Pelo 19.º ano consecutivo, os antigos alunos da Escola Primária da Feira (anos letivos de 1961 a 1965, do professor Costa Ferreira), participaram, mais uma vez, num jantar de convívio, num dos

restaurantes de Espinho, para "matar saudades" dos "bons velhos tempos". Este grupo de "jovens" dos anos 60 faz questão de em cada ano comemorar num restaurante diferente do concelho.

Hotel Solverde sugere refeições leves no Coffee Shop

- menus alternativos para os dias de verão

Para os dias quentes de verão, o Hotel Solverde Spa & Wellness Center sugere refeições ligeiras no ambiente descontraído do Coffee Shop - o restaurante sazonal da unidade hoteleira, que abriu portas no dia 19 de junho, e convida à degustação da melhor gastronomia com vista para a piscina e jardim, mesmo em frente ao mar.

Como alternativa ao

Observação no Planetário

Já em pleno verão e "os céus limpos", o Planetário do Centro Multimeios anuncia o regresso das nossas sessões de observação. Nesta sexta-feira, "venha observar Saturno!"

Cada sessão de observação tem uma duração de cerca de trinta minutos e terá lugar às 22 horas e 22h30.

A lotação para cada sessão é de apenas vinte pessoas.

Férias com cultura (e surf) no "verão azul"

Decorreram na passada semana as férias com a cultura "verão azul", dinamizadas pela Câmara Municipal de Espinho. As atividades decorreram de forma entusiástica e com elevada adesão, na praia da Rua 37 e no Castro de Ovil.

O projeto "consciência azul" pretendeu com os pequenos grandes "Eco Heróis" dinamizar uma ação de recolha de resíduos nas praias, com a ajuda de material adequado gentilmente cedido pela Divisão de Serviços Básicos e Ambiente. "Muitos resíduos foram recolhidos o que nos fez pensar que do nosso planeta há que cuidar!"

A atividade "contos na casa castreja" permitiu que as crianças fossem por uma tarde contadores de histórias da qual resultou uma partilha muito especial ligada à natureza e às férias, seguida de uma apresentação dramatizada.

Na Praia da Rua 37, foi a vez da "caça ao tesouro", que transformou os pequenos grandes Eco Heróis em Super-piratas da Areia, tendo sempre uma consciência ecológica e assertiva em busca do tesouro escondido!

As crianças regressaram ao Castro de Ovil para experienciar uma caminhada histórica orientada com base em mapas e registos topográficos, pelas ruínas das casas castrejas e da antiga fábrica de papel, tendo os mais pequenos registado graficamente todo o percurso efetuado, no seu mapa pessoal, resultando mapas visuais reais e imaginados! Para o último dia das férias com a cultura, foilhes proporcionada uma experiência única de surf, no palco do Espinho Surf Destination,

onde puderam ainda experimentar as suas primeiras ondas, sob supervisão dos responsáveis do evento.



Jazz ao ar livre

Festival Internacional de Música de Espinho também no Parque João de Deus

Um recital de Valeriy Sokolov (violino) e Evgeny Izotov (piano) abriu da melhor forma o 41.º Festival Internacional de Música de Espinho. Um sucesso expresso no longo e intenso aplauso da assistência que encheu na noite de sábado o Auditório da Academia de Música de Espinho.

Interpretando Beethoven, Bartok e Ravel, Valeriy Sokolov confirmou em Espinho porque é já um dos violinistas mais promissores, destacando-se com prémios em concursos internacionais. Valeriy Sokolov, de 29 anos,

já tocou com algumas das mais importantes orquestras nas salas mais emblemáticas do mundo.

Na segunda-feira foi a vez de uma sessão dedicada à música e ao humor com os franceses Duel.

Com mistura de Beatles e Igor Stravinsky, Ennio Morricone e Vladimir Cosma, Bee Gees e Erik Satie, Laurent Cirade e Paul Staicu evidenciaram toda a sua versatilidade.

O programa do FIME prossegue no sábado, em pleno Parque João de Deus, com a Orquestra de Jazz da Escola

Profissional de Música de Espinho, com os solistas João Mortágua, um dos saxofonistas mais promissores e criativos da sua geração; o trompetista Gileno Santana, de origem Brasileira, "há já muito entre nós" contagiando com a sua energia e destreza instrumental; e Andy Hunter, trombonista virtuoso nascido nos Estados Unidos da América mas radicado no norte da Alemanha onde integra as fileiras da WDR Big Band.

Na terça-feira, Jordi Savall, um dos mais consagrados intérpretes da atualidade, traz ao FIME um programa denominado "Oriente - Ocidente" que ele próprio definiu como um "diálogo entre as músicas instrumentais da antiga Espanha cristã, judia e muçulmana, da Itália medieval, e de Marrocos, Israel, Pérsia, Afeganistão, Arménia e antigo império Otomano".

FEST projeta Espinho no mundo

Festival Novos Realizadores Novo Cinema

O FEST ncheu-se de atividades, com especial foco, por exemplo, para "Welcome and Speed Meeting" e a masterclass de Emjay Rechs-teiner, com "Producing a Big Film from a Small Country", de Peter Webber, com "The Director's Role - The Director's mission", e de Guilermo Navarro, com "Dop: An Eye on Film".

A edição de 2015 do Festival Novos Realizadores Novo Cinema atraiu realizadores, produtores e atores de todo o país, inclusive, estrangeiros, promovendo também a imagem de Portugal, e de Espinho em particular.

Ao longo de uma semana, no Centro Multimeios, o programa foi vasto e diversificado, incluindo a masterclass de Mark Freeman, "Dance Films", o workshop "From the Idea to the Screen" de Irena Taskovski e a apre-

sentação dos projetos romenos "Nexxt Bades Boliyai University". Também constaram do programa as masterclass de Emjay Rechs-teiner, com "Producing a Big Film from a Small Country", de Peter Webber, com "The Director's Role - The Director's mission", e de Guilermo Navarro, com "Dop: An Eye on Film".

No decurso do festival, que encerrou no domingo, realce ainda para a estreia mundial de "Ten Billion", de Peter Weber, o realizador de "Girl with a Pearl Earring and Hannibal Rising".

"Se soubessémos que um meteorito estava destinado a colidir com a o Planeta Terra, não o tenta-

ríamos impedir? Pelo final deste século, estima-se que a população humana chegará aos 10 mil milhões. Há apenas 25 anos antes éramos apenas 5 mil milhões. Como estão as nossas escolhas como espécie a impactar o nosso Meio Ambiente? Como vai a força bruta dos números afectar a forma como vivemos no futuro? O realizador Peter Webber e o reconhecido Cientista Stephen Emmott transmitem uma necessária e urgente mensagem, focando-se nas questões fundamentais da mais importante discussão sobre o nosso Ambiente atualmente. O que se segue, depende de nós..."



Fotos VÍTOR LANCHA



Mickael Carreira, rurgas e procissão nos festejos de S. Pedro



Mickael Carreira e o fogo-de-artifício animaram o programa das festividades de S. Pedro, em Espinho, nos limites de Silvalde. A multidão entusiasmou-se e naqueles momentos os carroséis e outras diversões ficaram vazios... Foi um mar de gente junto ao palco onde na noite de domingo atuava o filho de Tony Carreira, que uma semana antes também se exibira no Casino.

Entretanto, o programa de domingo, que incluía a Banda de Música de S. Tiago

de Silvalde, não era só profano. E assim houve missa solene campal em honra de S. Pedro, junto à Capela, e procissão com bênção do mar.

Mas as festas em hora de S. Pedro foram encetadas na sexta-feira com desfile e arruada, desde a Câmara Municipal até à Capela de S. Pedro, seguindo-se a exibição de rurgas e a atuação musical de Paulo Ribeiro. No sábado destacou-se a Banda Função Pública e na segunda-feira exibiu-se Zé Amaro.

Fernando Rocha e Festival de Folclore Semente no programa de Guetim em festa

Está marcado para sexta-feira o arranque de "Guetim em Festa", que se

prolonga até domingo, no Parque do Paranho, um evento organizado pela

Junta de Freguesia de Anta e Guetim.

O grande destaque da edição de 2015 vai para a presença de Fernando Rocha que estará em Guetim para duas atuações, no domingo, entre as 19 e as 22 horas.

A abertura das tasquinhas está agendada para as 18 horas de sexta-feira, seguindo-se, a partir das 21h30, a atuação da Banda Remédio Santo.

No sábado terá lugar uma aula de "style combat"

às 11 horas, enquanto a tarde é dedicada aos mais novos. Haverá, a partir das 14h30, insufláveis, pinturas faciais, modelagem de balões e jogos tradicionais. À noite realiza-se o Festival de Folclore Semente.

Para o dia de encerramento está marcado um Encontro de Automóveis Antigos (10 horas) e mais tarde (15 horas) o Concurso Gastronómico de Guetim. As atuações de Fernando Rocha fecham o programa.



CASINO ESPINHO

Let's  **JAZZ**

GLEN MILLER | FRED ASTAIRE | NICOLAS BROTHERS | FRANK SINATRA | COUNT BASIE | SAMI DAVIS JR | MICHAEL BUBLE

DE MAX OLIVEIRA

JULHO · SEXTAS E SÁBADOS* · JANTAR ESPECTÁCULO

* SESSÃO EXTRA DIA 16 JULHO

CASINO ESPINHO

The

ACOUSTIC FOUNDATION

12 | 15 JUL · 7 | 8 AGO

JANTAR CONCERTO







Não é o Algarve, nem sequer as Caraíbas... (mas) é Espinho!

...com legenda!

Foto VÍTOR LANCHÁ



Recriação (domingo) de uma praia (Sereias) do início do século XX

No domingo, às 15 horas, realizar-se-á mais a anual recriação de uma praia do início do século XX, este ano na Praia das Sereias, com a participação de mais de uma centena de figurantes de várias grupos associativos do concelho: Associação Espinho Vida, classe de ginástica rítmica de competição da Associação Académica de Espinho, Rancho Folclórico de S. Tiago de Silvalde, Rancho Folclórico de Nossa Senhora dos Altos-Céus, Rancho Regional Recordar é Viver de Paramos e Teatro Popular de Espinho - Cooperativa Nascente.

Reconhecendo a importância fundamental, em termos simbólicos e pedagógicos, de relembrar todo um conjunto de práticas associadas ao "ir a banhos", a Câmara Municipal de Espinho organiza

bianualmente uma recriação de uma praia do início do século XX.

No "Vir a Banhos" são encenados os diferentes modos de estar na praia em que participam dezenas de personagens que, a par com os banhistas, vestidos a preceito, frequentavam as praias de então: vendedores de água, tremoços, doces, vira-ventos; fotógrafos "à la minuta"; as tão habituais companhias de teatro de robertos, e contorcionistas. Recriam-se também divertidos jogos com que as pessoas ocupavam o tempo, muitos dos quais chegaram aos nossos dias: cabranga, salto ao eixo, as tétulas (jogo com pedrinhas), o prego, castelos de areia e lançamentos de papagaios de papel.

Os fidalgos, nome por que eram conhecidos os veraneantes que pertenci-

"Se sofre de raquitismo, escrofulose, reumatismo, dores musculares ou falta de apetite... porque não vir a banhos?"

am a uma burguesia endinheirada, dedicavam-se a atividades mais recatadas. Por isso, no "Vir a Banhos" pode-se vê-los sentados em amena conversa, a passear, ler ou até a pintar.

Mesmo na hora do banho, onde se cumprem as prescrições médicas, as personagens se distinguem: uns, em grande alarido, levantam as saias ou arregaçam as calças, outros, vestidos a preceito, entregam-se nas mãos do rigoroso banheiro que lhes dará tantos mergulhos quantos os recomendados pelos senhores doutores, que bem conheciam os benefícios terapêuticos dos banhos de mar.

CONVITE

Jardim de Infância Alvará Ministério da Educação

...venha visitar.

Sala de Estudo

Natação

Ginástica

Música

Inglês

Transporte

Horta Pedagógica

Praia

Dança

Contatos: 227310037/919110564 | Site: www.quintinha.net | E-mail: quintinha@sapo.pt

Travessa da Mesura, nº 64 (Junto ao acesso A29 S. Félix Praias) - São Félix da Marinha - Espinho

GPS: 41° 1'32.57" N 8° 37'44.51" W

(EN 109) Praias Hotel Solverde

(EN 109) Espinho



ANTONIO BANDERAS
DESIGN



LEVA 2
PAGA 1
EM TODOS OS ÓCULOS GRADUADOS

EM MARCAS
EXCLUSIVAS

MONOFOCAIS E PROGRESSIVOS

OPTICALIA® ESPINHO

Rua 19, 343 r/c Dto ESPINHO. Telf: 227 322 340/ 964 706 973

“O tesouro do 8.º D” traz estórias de duas décadas da Escola Manuel Laranjeira

Recuperado vídeo elaborado
por alunos em 1994/1995



Foto ARQUIVO

Vista do interior da escola antes da atual remodelação, com a traça do 'novo Liceu' de 1975



Fotos MP



No ano em se assinalam os 40 anos da Escola Dr. Manuel Laranjeira (inaugurada em outubro de 1975), os alunos do 8.º D da professora Aurora Ferreira, ‘abriram um baú’ com duas décadas e trouxeram a público um filme elaborado pelos alunos do 8.ºD de então, da professora Maria da Paz, sobre a sua escola. Uma ideia implementada através da Área Projeto, com um filme no sistema VHS, recuperado pelo grupo de audiovisuais da Escola Dr. Manuel Laranjeira.

Manuel Proença

Na passada sexta-feira, reuniram-se naquela escola, alguns dos alunos e professores ‘protagonistas’ das filmagens de há duas décadas. Maria Ricardo (presidente do Conselho Diretivo), Hermínia Milheiro Lima (membro do

Conselho Diretivo), Maria da Paz (diretora de turma do 8.º D em 1995), a atual diretora do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, Ana Gabriela Moreira entre muitos outros, recuperaram a memória de uma escola, também na altura, com duas décadas. Um trabalho execio-

nal e um documento histórico que, na altura, custou 15 contos (equivalente a 75 euros), pagos pelo Conselho Diretivo.

Os alunos mostraram, no filme, imagens da escola e realizaram uma série de entrevistas com os seus professores. Imagens que fizeram correr lágrimas entre algumas das personalidades presentes.

No final, a turma do 8.ºD do ano letivo findo apresentou, também, um filme com imagens da atual escola, para mais tarde recordar.

Maria da Paz, professora e diretora de turma do 8.ºD no ano letivo de 1994/1995, contou a história do filme e do baú com ‘O tesouro do 8º D’:

“Era uma vez um 8.º D, que há 20 anos atrás, quando se festejavam os 20 anos da Escola, acabou um projeto, que levou um ano inteiro a concretizar: ‘O tesouro do 8.º D’.

A ideia partiu de alguém. De quem? Não sei... Talvez de todos. O certo é que, no Conselho de Turma de 3 de novembro de 1994, já tudo estava programado: o que fazer e como, tarefas distribuídas, objetivos definidos.

Está tudo neste caderinho. Até o facto de o aluno X ter o TPC de Francês feito pela explicadora, a aluna Y ter capacidades, mas não tirar partido delas e o aluno Z ter perdido o livro de Francês.

□Adiante! Os alunos empenharam-se, os professores entusiasmaram-se e a obra nasceu. Lembro-me, por exemplo, que a edição do filme custou 15 contos, ou seja 75 euros, mas a doutora Maria Ricardo pagou-os sem protestar muito. Sabia que era algo que iria fazer história. De facto, ao longo destes 20 anos, os professores da turma, com quem fui convivendo, às vezes falavam deste tesouro. Nunca o esqueceram e estou certa de que os alunos também não.

Originalmente, a ideia era enterrar o baú para ser aberto 20 anos depois, mas achei que, embora interessante, não era boa ideia. Parecia que adivinhava o futuro. Contudo, ele acabou mesmo por desaparecer, infelizmente, ficando apenas o filme (em VHS) e as fotos dos alunos e professores, que eu tinha guardado.

Nessa altura parecia que faltava tanto tempo e pensava: já estarei velhota nessa altura... Irei à escola de andarilho ou de cadeira de rodas? Mas... aqui estamos nós e tão jovens afinal!

Sugeri à diretora que o atual 8.ºD fizesse algo à volta desse projeto. Felizmente a atual diretora de turma, Aurora Ferreira, transformou o meu sonho com 20 anos de idade em realidade: juntar alunos e professores numa noite de convívio”.

O novo Liceu

Certamente que a maioria dos leitores não terá conhecimento como nos acontecia até há pouco, da existência em Espinho de um novo liceu, que veio enriquecer notavelmente o património local.

Que um complexo de tão grandes dimensões tenha passado despercebido aos olhos do espinhense comum, a sua localização chegará para o explicar. Se subirem a Rua 19 e espreitarem à vossa esquerda, já bastante acima da Rua 30, poderão divisar, um pouco recuado e escondido, um conjunto de novos edifícios. Se se afastarem da estrada na sua direção, utilizando os acessos ainda em construção, poderão (e só aí) avaliar a importância do melhoramento.

Foi o que fizemos. Abordámos então o único trabalhador que se ocupava no tratamento dos relvados e que, amavelmente, se dispôs a mostrar-nos o interior dos vários edifícios, que se encontravam em fase acabada de construção. Por uma rápida observação, pudemos constatar que, para além dum pavilhão central e dum amplo ginásio, se distribuíam três outros pavilhões destinados às salas de aulas.

O demais espaço é preenchido por escadas e acessos

entre os diferentes edifícios e por campos de jogos para andebol de cinco e basquetebol.

No interior já se encontrava todo o mobiliário indispensável, tanto no pavilhão central (com secretaria, salão polivalente, cantina, etc.), como nas salas de aula. Também os diversos laboratórios se achavam quase totalmente apetrechados.

Tudo isto evidenciando espaço, uma aparência funcional e, simultaneamente, linhas modernas e agradáveis.

Soubemos também pelo nosso guia, que as obras de construção se iniciaram em outubro de 1973 e que a sua utilização se prevê já para o próximo ano letivo, antecipando-se largamente o prazo inicialmente previsto.

Estão pois de parabéns os professores e alunos do Liceu de Espinho, que vão finalmente poder trabalhar em instalações condignas, que poderão absorver no futuro uma frequência ainda mais elevada.

Apenas um senão a apontar, mas finalmente compreensível: a localização (muito afastada do centro da cidade) não será a ótima, mas terrenos com as dimensões exigidas pelo empreendimento já não abundam “cá para baixo”...

In Defesa de Espinho
(6/09/1975)

Reitor do Liceu previa construção de nova escola

Em 1973, em entrevista publicada na edição do jornal *Defesa de Espinho* de 6 de outubro, o então reitor do Liceu Nacional de Espinho, Fernando Pereira de Lima, divulgava a intenção de se ampliarem as instalações daquele estabelecimento de ensino, “aumentando a capacidade das salas” que funcionavam nas “antigas instalações do Colégio de S. Luís, as quais, evidentemente, não comportam o número de alunos que já hoje o Liceu de Espinho tem”.

Pereira de Lima previa, já na altura, um crescimento da escola, que tinha cerca de 900 alunos, pedindo obras para quatro pavilhões para “oito salas, 30 alunos por sala”, proposta que havia sido recusada pela administração escolar.

O reitor do Liceu Nacional de Espinho anunciava, nessa mesma entrevista, que “um novo edifício” seria “entregue dentro de 24 meses”, como aliás veio a acontecer.

Manuel Proença

O edifício da escola, em 1997,
era completamente diferente daquilo que é hoje

Foto ARQUIVO



Nova escola com quatro décadas

A Escola Dr. Manuel Laranjeira surge em 1967/68 como Secção Liceal do Liceu Nacional de Vila Nova de Gaia e é instalada no Palacete Rosa Pena (Ruas 19 e 26, em Espinho). Em 1971, aquele estabelecimento de ensino autonomizou-se com o nome de Liceu Nacional de Espinho.

Em outubro de 1975 é inaugurada a nova escola.

Como relata a edição do jornal *Defesa de Espinho* de setembro daquele ano, “antecipando largamente o prazo inicialmente previsto” o Liceu Nacional de Espinho recebe nas suas novas instalações com “aparência funcional e, simultaneamente, linhas modernas e agradáveis” acolhendo 1804 alunos, distribuídos pelos três anos do Cursos Gerais dos Liceus (1268 alunos) e pelos dois anos de Curso Complementar (536 alunos). Nesse mesmo ano, também foi criada a Associação de Pais e Encarregados de Educação e a Associação de Estudantes.

Em 1976 o Liceu Nacional de Espinho recebeu a designação de Liceu Nacional Dr. Manuel Laranjeira e em 1978 passou a denominar-se Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira.

Iniciada em 2008/2009 e concluída em 2010/2011, a requalificação das instalações da Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira trouxe uma escola nova, completamente diferente do traçado inicial e com a denominação

oficial de Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira. Iniciou-se, também em 2010/2011 ao processo da sua agregação com o Agrupamento de Escolas Sá Couto tendo adquirido a denominação atual de escola sede do Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira, em julho de 2012.

O Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira nasceu em julho de 2012 e “foi inicialmente constituído por nove unidades orgânicas: Escola Dr. Manuel Laranjeira, Escola Sá Couto, EB1/JI Espinho 3, EB1/JI Anta 1, EB1/JI Anta 2, EB1/JI Anta 3, EB1/JI Esmojães, JI Guetim, EB1 Aldeia Nova Guetim”.

No ano passado, no início do ano letivo de 2014/15 o agrupamento passa a ser constituído pela Escola Básica e Secundária Dr. Manuel Laranjeira, a Escola Básica Sá Couto, a Escola Básica 1/Jardim de Infância Espinho 3, Escola Básica de Anta, Jardim de Infância de Guetim e Escola Básica 1 Aldeia Nova Guetim.

Atualmente o Agrupamento de Escolas Dr. Manuel Laranjeira “assegura aos cerca de 3100 crianças, adolescentes e jovens dos diferentes níveis de educação e ensino, do pré-escolar ao 12.º ano de escolaridade, uma variedade de estruturas que possuem excelentes e renovados espaços físicos e equipamentos, bem como, uma oferta educativa e formativa diversificada e uma pedagogia inclusiva promotora do sucesso educativo dos seus alunos e da realização pessoal e profissional dos seus corpos docente e não docente”.

Festa de Folclore Semente em (Anta e) Guetim

A Festa de Folclore Semente foi agendada para sábado, com a participação do Grupo Cultural e Recreativo Semente - Anta, do Rancho Folclórico do Centro Cultural da Guarda, do Rancho Folclórico de Alenquer e do Rancho Folclórico “As Lavadeiras do Vouga” - Angeja.

A chegada dos grupos convidados está prevista para as 17h30 no Largo do Souto, em Anta, seguida de sessão solene e entrega de lembranças no salão da Junta de Anta/Guetim.

O início da Festa de Folclore Semente aponta para as 21h30, no Parque do Paranho, em Guetim.

Sarau de ginástica da Académica de Espinho

O habitual sarau de ginástica da Associação Académica de Espinho realizar-

se-á no próximo dia 10, pelas 21h30. O sarau de 2015 terá como tema “A Selva”.

Peça de teatro “Anayde Beiriz” no Museu Municipal

No âmbito da terceira edição da Bienal Internacional Mulheres d’ Artes, o Museu Municipal - Fórum de Arte e Cultura de Espinho apresenta ao público nesta sexta-feira, pelas 22 horas, a peça de teatro “Anayde Beiriz”, com interpretação da atriz brasileira Georgina Furtado, texto de José Flávio Silva e direção de Carlos Cartaxo.

A entrada é livre.



Certificados de frequência na festa de fecho do ano letivo da Universidade Sénior de Espinho

Os utentes da Universidade Sénior de Espinho confraternizaram na sexta-feira, no Hotel PraiaGolfe, no tradicional jantar de encerramento do respetivo ano letivo.

A festiva sessão foi valorizada por um momento especial protagonizado pelo grupo coral, cuja qualidade arrebatou aplausos da assistência.

A jornada de convívio e despedida até à reabertura das atividades na Universidade Sénior de Espinho fora encetada com uma breve mas significativa cerimónia de entrega dos certificados de frequência aos alunos do primeiro ano na Universidade Sénior de Espinho.



Vítor Hugo (chefe de gabinete do presidente da Câmara). Glória Rocha e Maria de Lurdes Pinto Correia (da Universidade Sénior) na entrega dos certificados de frequência

Semanário Registado na Direcção-Geral de Comunicação Social sob o n.º 100594

DEFESA ESPINHO

Fundado em 27/Março/1932
PROPRIEDADE - EMPES - Empresa de Publicidade de Espinho, Lda.
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Espinho sob o n.º 59, folhas 30 do livro C-1
Capital Social: 5.200,00 Euros
Contribuinte: 500 095 540

Administração
Fernando Cunha (gerente)
Joaquim Vasconcelos (gerente)

Detentores com mais de 10% do capital
Solverde - Soc. de Investimentos Turísticos da Costa Verde, Lda.

Direção
Lúcio Alberto
Email - lucio.alberto@mail.telepac.pt

Redação
Manuel Proença - mjproenca@sapo.pt

Colaboradores
Albertino Ferreira; Ana Ribeiro; Carlos Salvador; Daniela Martins; Filipe Couto; Hugo Viegas; Joana Amorim; Paulo Malheiro e Vítor Lancha.

Colunistas
André Faria Silva; António Duarte Estêvão; António Regedor; Ferreira de Campos; Francisco Goulão; Joaquim Ribeiro; Jorge Madureira; José Sarmento; Manuel Sancebas; Messias Pinto; Padre Rodrigo Lynce de Faria; Paulo Torres; Regina Bastos, Rita Pereira e Serafim Marques.

Departamento de Produção
António Guerra

Secretaria de Administração e Redação
Cristina Fonseca e Fernanda Oliveira

Serviços Administrativos e Publicidade
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala R
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Telef. 22 734 15 25 • Tlm. 936 540 320
Fax 22 731 99 11 • Email-empes@sapo.pt

Departamento de Redação
Av.º 8, 456 - 1.º andar - Sala H
Ap. 39 - 4501-853 ESPINHO Codex
Tlf. 227 319 912 • Tlm. 934 032 770
Fax 227 319 911
Email-defesadeespinho@mail.telepac.pt

Impressão
NAVEPRINTER - Indústria Gráfica do Norte, SA - E.N. 14 (km 7,05)
Apartado 121 - 4471 MAIA Codex

Tiragem média
3.700 exemplares
Depósito Legal n.º 1604/83

Internet:
www.defesadeespinho.pt

Os textos (e ilustrações) de Opinião publicados nesta edição são da inteira responsabilidade dos seus autores, não vinculando, direta ou indiretamente, o cariz editorial e informativo deste jornal.

http://opimpolho.no.sapo.pt • http://josesarmento.blogspot.pt • http://sarmento-news.blogspot.pt

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1005

Com Rui...

... no
Benfica...

... só vai dar
Vitória????!!!...



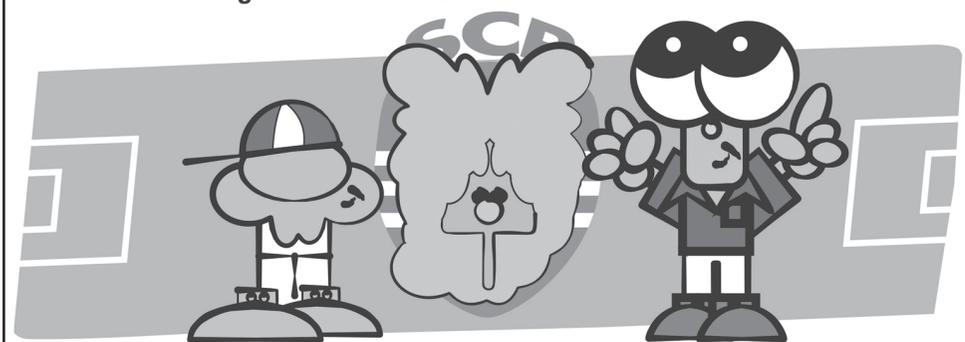
http://opimpolho.no.sapo.pt • http://josesarmento.blogspot.pt • http://sarmento-news.blogspot.pt

PIMPOLHO □ DESENHO E TEXTO DE: © José Sarmento • 1006

O Sporting transformou-se
numa religião...

... tem agora na sua
estrutura técnica...

... Deus
e Jesus!!!...



AGENDA

3 de julho

18 horas - Parque do Paranho
"Guetim em Festa"
Abertura das tasquinhas

21h30 - Auditório do Casino
Espetáculo da Escola de
Ballet Adriana Domingues em prol da Cerciespinho

21h30 - Parque do Paranho
"Guetim em Festa" - Banda
Remédio Santo

3 e 4 de julho

21 horas - Casino Espinho
Let's Jazz - espetáculo com
produção e coreografia de
Max Oliveira

21h30 - Hotel Casino Chaves (Solverde)
Música ao vivo com entrada gratuita

4 de julho

11 horas - Parque do Paranho
"Guetim em Festa" - aula de "style combat"

14h30 - Parque do Paranho
"Guetim em Festa" com insufláveis, pinturas faciais, modelagem de balões e jogos tradicionais

16 horas - Centro Multimeios
Inauguração da exposição de fotografia de artes performativas, intitulada "In Motion", de Edgar Tavares

20 horas - Hotel Casino Chaves
Sabores Solverde - jantar de

porco bísaro no espeto

21h30 - Parque João de Deus 41.º Festival Internacional de Música de Espinho
Cobcerto da Orquestra de Jazz da Escola Profissional de Música de Espinho com os solistas João Mortágua (saxofonista), Gileno Santana (trompetista) e Andy Hunter (trombonista)

21h30 - Parque do Paranho
"Guetim em Festa" - Festival de Folclore Semente 2015

21h30 - Centro Multimeios
"DesPreConceitos" - espetáculo da Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura

4 e 5 de julho

15h30 - Planetário do Multimeios
"Lendas do céu noturno: Perseu e Andromeda" (projeção imersiva a 360º)

16h30 - Planetário do Multimeios
"Nanocam" (projeção imersiva a 360º)

17h30 - Planetário do Multimeios
"Planetas Anões" (projeção imersiva a 360º)

5 de julho

10 horas - Parque do Paranho
"Guetim em Festa" - Encontro de Automóveis Antigos

15 horas - Parque do Paranho
"Guetim em Festa" - Concurso Gastronómico de Guetim

15h30 - Praia das Sereias
"Vir a Banhos" - recriação de uma praia do início do século XX

17h30 - Centro Multimeios
"DesPreConceitos" - espetáculo da Associação de Desenvolvimento de Nogueira da Regedoura

19 e 22 horas - Parque do Paranho
"Guetim em Festa" com atuações do humorista Fernando Rocha

7 de julho

21h30 - Auditório de Espinho (Academia de Música)
Espetáculo de Jordi Savall

9 de julho

21 horas - Centro Multimeios
"O Quebra-Nozes" da Escola de Ballet Isabel Lourenço - conto de Natal, de Ernst Theodor Amadeus Hoffman, com música de Tchaikovsky

Até 18 de julho

16 horas - Fórum de Arte e Cultura de Espinho (FACE)
Exposição "Mutações (Descubistas)" do artista plástico Mutes
Segunda a sexta das 10 às 19 horas
Sábado das 11 horas às 13h30 e das 14h30 às 19 horas

Até 29 de agosto

Bienal Internacional Mulheres d'Artes - FACE/Museu Municipal
Segunda a sexta das 10 às 19 horas
Sábado das 11 horas às 13h30 e das 14h30 às 19 horas

Caminhada ao Castro de Ovil (com visita guiada)

Iniciativa da Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros

A Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros promove uma caminhada ao Castro de Ovil e às ruínas da fábrica de papel, em Paramos, no sábado, com partida da biblioteca às 9 horas e, na volta, às 13 horas com petiscada também na biblioteca.

O Castro de Ovil é pré-romano e data do século II a.C., tendo sido abandonado durante o processo de romanização da região, iniciado no início século I. Está hoje classificado como Imóvel de Interesse Municipal.

Ao lado do Castro encontram-se as ruínas da

antiga Fábrica do Castelo, destinada à produção de papel, construída em 1836 e desativada em 1975 que grande relevância assumiu no desenvolvimento daquela zona.

Dada a forte relação da freguesia de S. Paio de Oleiros com estes dois símbolos históricos, a Biblioteca Pública de S. Paio de Oleiros organiza e promove, no dia 4 de julho, às 9 horas, uma caminhada runo ao Castro de Ovil, com visita guiada (pela Câmara Municipal de Espinho) ao local e à antiga Fábrica de Papel adjacente, sendo servi-

ço um pequeno lanche a meio da manhã.

No regresso, cerca das 13 horas, haverá uma "petiscada" para os participantes da atividade.

A Biblioteca Pública de São Paio de Oleiros é uma associação cultural sem fins lucrativos com 40 anos de existência e atividade ininterruptas, sendo sua missão promover o livro, a leitura, a alfabetização a vários níveis e a cultura em geral, proporcionando também espaços de intercâmbio de saberes e de convívio.



OPINIÃO

APENAS REFLEXÕES

Jorge Madureira

Desencanto

Havia qualquer coisa que me distraía das brincadeiras na praia. Estávamos na tradicional "Praia Azul", cujas barracas se alinhavam nas traseiras da Piscina Solário Atlântico e uma barreira de pedra separava a areia do asfalto. Naquele sítio, alinhavam-se uma série de máquinas mais ou menos reluzentes, cujos cromados brilhavam ao sol. Era o estacionamento dos veículos motorizados de duas rodas.

Geralmente, o que ali existia em grande número eram as chamadas "motorizadas", fabricadas ainda em Portugal, em empresas que já se extinguíram. Além dessas motos, a minha atenção centrava-se num grupo de rapazes que, envergando casacos de cabedal, apesar do calor que se fazia sentir, paravam ali as suas viaturas e faziam daquele lugar um ponto de encontro. Exibiam ali as suas máquinas, que se distinguiam das restantes, pois eram modelos clássicos, resgatados de outros tempos e restaurados a preceito. Contudo, apesar de serem motos clássicas, não eram peças de museu - eram veículos de uso diário. O objetivo era mesmo esse, contrastar com os veículos mais recentes, criar impacto e admiração.

Eu ficava impressionado com aquele aparato mas não podia permanecer muito tempo naquele local, pois logo ouvia atrás de



mim a voz da minha avó, a chamar-me, para eu não me afastar demasiado das barracas. Para mim, era uma aventura deixar a minha zona de conforto para tomar contacto com outras realidades. Foi o meu primeiro contacto com a cultura Rockabilly, caracterizada pela paixão por veículos antigos e o culto da música de outras épocas, a eles associada.

Entretanto, chegou a adolescência e a minha paixão pelas duas rodas atingiu o seu auge. Continuava a fascinar-me o estilo motard clássico, imortalizado por Marlon Brando no filme "The Wild One" ("O Selvagem", em português). A impossibilidade de ter uma motocicleta fez com que eu acabasse por adquirir, somente, um casaco de cabedal todo "artilhado". Era como vestir a pele de um super-herói, no meu entender. Mais do que uma peça de vestuário, era um símbolo associado ao movimento contestatário dos jovens e, curiosamente, intemporal.

A partir dali tudo seria diferente - pensei eu. A autoconfiança em alta, a exibição narcisista de um jovem nostálgico e sonhador. Mas tudo isso logo se desvaneceu e a desilusão instalou-se porque, uma vez vestido, revelou-se tão incómodo que

me parecia pesar uma tonelada. Depressa me fartei dele e fazia-me confusão observar o Marlon (Brando), num filme que eu via vezes sem conta, envergar o seu "perfecto" (como eram conhecidos os famosos casacos) com uma naturalidade e liberdade de movimentos extraordinária.

Aquilo fez-me pensar - eu, definitivamente, não era talhado para usar aquele uniforme. Era preciso ser "durão" e ser detentor de uma motocicleta! Como de costuma dizer, a viola quer-se na mão do tocador.

Por incrível que pareça, a paixão que eu nutria pelas duas rodas não se desvaneceu e o resultado da teimosia levou-me a que, aos 18 anos, o Sr. Pereira me desse as primeiras lições de condução naquela que, até hoje, foi a minha primeira e única moto - a moto de instrução. Para todos os efeitos, só foi minha durante curto espaço de tempo. O objetivo foi cumprido quando vi a licença passada mas, curiosamente, nunca a usei.

Continuo um admirador desses veículos, mas só como espectador, pois reconheço que para tocar guitarra é preciso ter unhas. Acabei por arrumar o casaco e encostar as botas, ironicamente, quando fiquei habilitado a conduzir em cima de duas rodas.

União faz a força

Sporting de Espinho, Marfoot e escola de guarda-redes de Silvino assinam protocolo

Foram assinados na segunda-feira, ao final da tarde, no Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma', um protocolo entre o futebol de formação dos tigres, a Academia Marfoot e a Escola de Guarda-redes de Silvino Morais. Um documento pioneiro e que irá trazer "inúmeras vantagens" para as partes envolvidas, no que respeita à formação de jovens jogadores, nomeadamente quanto à partilha de espaços.

A cerimónia contou com a presença do vice-presidente para o futebol formação do Sporting Clube de Espinho, António José Costa, de António Pais (vice-presidente dos tigres), Rui Ferreira (Marfoot), Silvino Morais, Manuel Correia (coordenador do futebol jovem e treinador da equipa de juniores) e José António.

António José Costa aproveitou a oportunidade para dar a conhecer algumas das

novidades e dos propósitos do clube no que respeita "ao projeto de formação do Sporting Clube de Espinho para a próxima época".

Aquele vice-presidente começou por lembrar que "o Sporting Clube de Espinho tem de ser a referência no concelho, pelo que serão implementadas algumas medidas para o incremento do futebol, dando um impulso à qualidade dos atletas e a consequente obtenção de resultados. Isto não se consegue de um momento para o outro, mas são necessárias algumas medidas para que esse objetivo venha a ser alcançado nos próximos anos".

António José Costa disse que no que respeita a infraestruturas do clube "o trabalho não é nada fácil" e prometeu que "tudo iremos fazer para que o clube cresça nessa área".

Sobre a nova época, António José Costa evidenciou "o protocolo com a Aca-



Foto MP

mia Marfoot" visando "o crescimento no número de atletas" e "fazendo da Marfoot, também, uma escola de formação do Sporting Clube de Espinho".

António José Costa anunciou que "todos estes atletas irão competir com o nome do Sporting Clube de Espinho", não implicando, contudo, que se extinga a Academia Marfoot que "irá ter um importante papel no apoio ao nosso clube".

O vice-presidente dos tigres para o futebol (formação) anunciou, também, a colaboração da Escola de

Guarda-redes de Silvino Morais. Para António José Costa, "o Silvino é uma referência no nosso clube e no futebol português". E explicou:

"Pretendemos que o Sporting Clube de Espinho seja um clube formador de guarda-redes, daí que tenhamos estabelecido, também, um protocolo com o Silvino Morais".

António José Costa aproveitou a oportunidade para apresentar o novo 'kit' para os novos equipamentos do clube, patrocinado pela Solverde, para anunciar um protocolo com uma Sala de Estu-

do e a compra de uma carrinha de nove lugares, que irá fazer o transporte dos atletas da escola para a Sala de Estudo e de lá para o local de treinos.

O vice-presidente disse, também, que "o relvado natural para o futebol de cinco deverá estar pronto no início da próxima época".

António José Costa divulgou, também, que "na próxima semana deverão estar definidos os treinadores para todos os escalões, tanto no Sporting Clube de Espinho como na Marfoot, para que os pais saibam com

quem poderão contar daí em diante".

António José Costa concluiu lembrando que o clube irá realizar "o Torneio do Centenário, a partir de sexta-feira, até domingo nos campos do 'Diploma', Seara e no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas" e que visa "a angariação de fundos para o arranque do início da época, pois queremos ser um clube cumpridor".

Por sua vez, Rui Ferreira lembrou "aquilo que disse no início da escola, há três anos, e que mantenho: seremos um complemento àquilo que o Sporting Clube de Espinho é. Este é, por isso, o culminar desta ligação que faz todo o sentido, quer para a Academia Marfoot, quer para o Sporting de Espinho".

Diz Rui Ferreira que "pretendemos fazer um trabalho de formação, adequado às idades e fazendo crescer os jovens jogadores para que um dia possam representar o Sporting de Espinho mais preparados".

E concluiu:

"A existência de uma escola de guarda-redes acaba por ter reflexos e proveitos. Por isso, é com grande satisfação que vemos firmado este protocolo com o Silvino Morais que será, certamente, motivo de orgulho para os nossos jogadores".

Manuel Proença

Tigres organizam Torneio do centenário

O Sporting Clube de Espinho vai realizar, a partir de sexta-feira, a partir de sexta-feira, o Torneio Centenário de futebol. Trata-se de uma organização do Departamento de Futebol (formação) dos tigres, a realizar no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma' e no Complexo Desportivo da Seara, em Silvalde, envolvendo os escalões de iniciados (sub-13 e sub-14), infantis A, infantis B, benjamins A, benjamins B, traquinas A e traquinas B.

Nesta iniciativa, que é 'apadrinhada' pelo antigo presidente dos tigres, Carlos Padrão, irão participar as equipas do Sporting Clube de Espinho, Fiães, Sporting Clube de Portugal, Vilamaiorense, Gafanha, Arcozelo, Dragon Force, Lourosa, Marfoot, União de Lamas, Cortegaça, Avanca, VN Paiva, Sporting de Silvalde e Paços de Brandão.

Os jogos de iniciados realizam-se no estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas, no sábado, desde as 9 horas até às 17h30.

Os infantis A jogam no Campo da Seara (Silvalde), no sábado, das 9 horas às 21h30 e no domingo das 9 horas às 11h30.

As equipas de infantis B irão jogar no Parque Despor-

tivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma', amanhã, das 17h10 às 22h25 e no domingo, das 9 horas às 10h20 e as finais a partir das 13h40 no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

As equipas de benjamins A irão jogar no Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma', amanhã, das 16 horas às 21h15 e no domingo, das 9h40 às 11 horas e as finais a partir das 13 horas no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas. As equipas de benjamins B irão jogar no Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma', no sábado, das 11h10 às 21h45 e as finais, no domingo a partir das 13 horas no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

As equipas de traquinas A irão jogar no Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma', no sábado das 10 horas às 20h35 e as finais realizam-se no domingo a partir das 12h20 no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.

As equipas de traquinas B irão jogar no Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma', no sábado das 9 horas às 19h30 e as finais realizam-se no domingo a partir das 12h20 no Estádio Comendador Manuel de Oliveira Violas.



Foto DIREITOS RESERVADOS

Silvalde conquista Taça Interfreguesias

A seleção da Freguesia de Silvalde conquistou, este sábado, no Parque Desportivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma', em Silvalde, a Taça Interfreguesias, promovida pela Câmara Municipal de Espinho.

Os silvaldenses, que há seis anos vinham tentando o tão ambicionado troféu, acabaram por o conquistar a apenas três minutos do final, com um golo apontado por Eduardo Pinhal que, aliás, foi também o autor do golo inaugural, aos três minutos.

Paramos, 1 - Silvalde, 2
Jogo no Parque Despor-

tivo do Sporting Clube de Espinho 'Diploma', em Silvalde.

Árbitro: Luís Marques (Magos de Anta).

Seleção da Freguesia de Paramos - Diogo Carvalho; Davide Pais, Luís Varandas, Joaquim Alves e Rui Silva; Fábio Fernandes, Hugo Ferreira e Pedro Godinho; Nuno Godinho, Diogo Lima e Diogo Ramos.

Jogaram ainda: Fernando Almeida, Daniel Dbouk, José Ferreira, Zeferino Santos e Carlos Almeida.

Treinador: Paulo Oliveira.

Seleção da Freguesia de

Silvalde - Rui Gomes; Tiago Fortes, Nuno Cardoso, Leandro Dias e Diogo Silva; Paulo Ribeiro, Ricardo Lago e Tiago Moleiro; Eduardo Pinhal, Miguel Alves e Miguel Oliveira.

Jogaram ainda: Francisco Moreira, Fábio Lopes, Diogo Baptista e Rafa.

Treinador: Paulo Esteves. Disciplina: cartão amarelo a Fábio Fernandes; Eduardo Pinhal e Tiago Moleiro. Cartão vermelho, por acumulação, a Tiago Moleiro.

Marcadores: 0-1, por Eduardo Pinhal (3); 1-1, por Luís Varandas (13); 1-2, por Eduardo Pinhal (87).

FUTEBOL

CAMPEONATO DISTRI-
TAL AVEIRO

INFANTIS B - 2.ª FASE
G2 - PREMIUM

Resultados

Oiã-Valecambrense	2-4
Bustelo-Arada	7-2
FIDEC-Sp. Silvalde/Marfoot	2-4
U. Lamas-NEGE	11-1
LAAC-Casa Benfca Aveiro	5-1

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
U. Lamas	49	18	16	1	1	109-19
Bustelo	41	18	13	2	3	71-25
LAAC	38	18	12	2	4	84-21
Valecambrense	36	18	11	3	4	82-31
Arada	30	18	10	0	8	47-46
Oiã	21	18	7	0	11	48-53
Sp. Silvalde/Marfoot	21	18	7	0	11	47-92
Casa Benfca Aveiro	21	18	6	3	9	51-49
NEGE	4	18	1	1	16	18-131
FIDEC	2	18	0	2	16	13-103

INFANTIS B - 2.ª FASE
G2 - GOLD A

Resultados

ADF Anta/Baixinhos-Anadia	3-2
Avanca-Feirense	0-4
Oliveirense-Estarreja	6-0
Sanjoanense-Gafanha	3-3
Vilamaiorense-Taboira	3-7

Classificação

	P	J	V	E	D	F-C
Feirense	51	18	17	0	1	78-15
Avanca	38	18	12	2	4	59-35
Anadia	33	18	10	3	5	45-30
Taboira	31	18	10	1	7	68-43
Sanjoanense	28	18	8	4	6	41-46
Gafanha	28	18	8	4	6	38-29
Oliveirense	20	18	6	2	10	49-49
Estarreja	10	18	3	1	14	31-80
Vilamaiorense	10	18	2	4	12	29-59
ADF Anta/Baixinhos10	18	3	1	14	23-75	

Infantis academistas campeãs distritais de ginástica rítmica



As ginastas da Associação Académica de Espinho, infantis, Francisca Moreira, Iolanda Fernandes, Sofia Amorim, Sofia Gonçalves e Inês Duarte, sagraram-se campeãs distritais de ginástica rítmica. O Campeonato Distrital de Conjuntos realizou-se no sábado, no Pavilhão Municipal Napoleão Guerra, em Cassufas (Anta).

No escalão de iniciadas, a Associação Académica de Espinho fez-se representar com dois conjuntos, um dos quais composto pelas ginastas Bárbara Santos, Beatriz Salvador, Mariana Fonseca, Mariana Ramada, Lara Almeida e Francisca Oliveira, que se sagraram vice-campeãs dis-

tritas. Estas ginastas, na primeira passagem efetuada com cinco arcos, estavam em primeiro lugar, com grande distância. No entanto, na segunda passagem houve várias falhas graves que impediram que revalidassem o título. O outro conjunto de iniciadas academistas, composto por ginastas mais novas (Gabriela Vicente, Maria Almeida, Maria Tavares, Beatriz Aguiar, Marta Correia, Mafalda Gonçalves e Nicole Augusto), classificou-se em quarto lugar.

Estas ginastas preparam-se para o Campeonato Nacional de Conjuntos, a realizar no próximo sábado, no Bombaral.

Luísa Mendes (Novasemente) em terceiro na esgrima

Realizou-se no fim-de-semana, em Torres Vedras, a última prova nacional de esgrima da época 2014/2015. A Novasemente fez-se representar pelos atletas, Luísa Mendes, João Cardoso, Gabriel Largot, Pedro Santos e Sebastião Santos nos escalões de infantis, iniciados e cadetes.

Apesar de não conquistar qualquer medalha no primeiro dia de prova, os atletas da Novasemente mostraram sempre qualidade técnica e ambição. Luísa Mendes alcançou o 5.º lugar da sua categoria, enquanto João Cardoso e Gabriel Largot ficaram na 21.ª e 26.ª posição, respetivamente.

No segundo dia de prova, os atletas emendaram muitos dos erros cometidos no dia anterior, conseguindo resultados consideravelmente superiores. A esgrimista Luísa Mendes alcançou um excelente 3.º lugar em duas competições, uma em infantis e a outra em iniciados. Na

primeira prova, perdeu na meia-final pelo parcial de 15-14 com a atleta Marta Carvalho do Ginásio Clube Português, já nos últimos segundos do encontro. Na segunda prova, teve um percurso idêntico, perdendo mais uma vez, nas meias-finais, desta vez com a rival Inês Alvito, atleta que tinha derrotado nos quartos-de-final na prova anterior.

Já a nível masculino destaca-se o resultado de João Cardoso que após o pleno de vitórias na fase de grupos, perdeu nos quartos-de-final com Tiago Calejo, atleta do Sport Club do Porto pelo parcial de 10-5. Os restantes atletas alcançaram os seus melhores resultados do ano - Sebastião Santos (10.º); Gabriel Largot (20.º) e Pedro Santos (21.º).

Encerrou assim mais uma época de esgrima, em que o Novasemente mostrou ambição e capacidade de se impor no panorama da esgrima nacional.



Kalibrados vence Garcí Cup

A equipa de Espinho de andebol de praia, Kalibrados/Cavalinho, venceu a primeira etapa do Circuito Regional de Aveiro que se realizou no fim-de-sema-

na em Estarreja, Garcí Cup 2015. Depois de passarem a fase de grupos em terceiros, os espinhenses venceram nos quartos-de-final a equipa de

Espinho, EFE os Tigres, por 2-1, bateram nas meias-finais os atuais campeões nacionais, Vakedo Gow, por 2-1 e, na final, os Sharks também por 2-1.



A equipa de Masters femininos da EFE Os Tigres ficou com o segundo lugar



Os Masters masculinos obtiveram o quinto lugar

Tigres vencem em Rookies

A Escola de Formação de Espinho de Andebol de Praia, Os Tigres, conquistou dois primeiros lugares na primeira etapa do Circuito Regional

de Aveiro que decorreu em Estarreja, no Garcí Cup 2015. Os Tigres obtiveram o primeiro lugar no escalão de Rookies, em masculinos e em

femininos, a segunda posição em Masters femininos e o quinto lugar em Rookies femininos e Masters masculinos.



AMB Volleyball Cup - o espetáculo começou!

Secretário de Estado do Desporto
e Juventude na cerimónia de abertura



Fotos MÁRIO CALES

Cerca dois milhares de atletas, centenas de treinadores e dirigentes de clubes oriundos de Portugal continental e ilhas e de países como Angola, Espanha, México, Bélgica, Brasil e Holanda, 'invadiram' Espinho para participarem na edição de 2015 do AMB Volleyball Cup, organizado pela Academia maia Brenha.

O momento mais alto, até ontem, viveu-se na passada segunda-feira com a abertura oficial do evento, que encheu por completo a Nave Polivalente, numa cerimónia que contou com a participação do secretário de Estado do Desporto e Juventude, Emídio Guerreiro, e

do vice-presidente da Câmara Municipal de Espinho, Vicente Pinto. Um momento que se viveu 'bailando', ou dançando, com muita música, cor e imensa alegria.

As equipas participantes no maior evento de voleibol do país e, quiçá, do globo, com inspiração dos olímpicos espinhenses, Miguel Maia e João Brenha, mostraram a Portugal e ao Mundo, de uma forma muito original, aquilo que de melhor se faz pela modalidade.

Bancadas cheias e o campo de voleibol repleto de muita diversão e do fair-play que caracteriza esta iniciativa.

Ontem, já depois do fe-

cho da edição, ter-se-á realizado um outro evento integrado na edição do AMB Volleyball Cup, o All Star Game.

Hoje prosseguem as competições e às 21 horas realiza-se a Festa "AMB 2015" no Eleven's.

Amanhã, sexta-feira, depois dos jogos, pelas 21.30 horas, realiza-se a Festa "Dacasca AMB".

No sábado é dia de finais, a partir das 9 horas e a cerimónia de Encerramento e Entrega de Prémios está prevista para as 18 horas. As 22 horas está marcada a Festa de Encerramento "Hello Kitty", na Nave Polivalente.

Manuel Proença

Calado e Moreira vencem etapa de Espinho de vólei de praia

Pela segunda vez consecutiva, a dupla de vólei de praia Matilde Calado/Matilde Moreira voltou a vencer uma etapa no escalão de sub-16, desta vez em Espinho.

Esta dupla venceu todos

os jogos efetuados, isolando-se no primeiro lugar da classificação geral do Campeonato Nacional.

A próxima etapa disputar-se-á a 11 e 12 na Foz de Arelho.

Espinhenses em sexto pela seleção nacional

Chegou ao fim no passado fim-de-semana o YAC - Lloret Del Mar, onde os jogadores da Escola de Formação de Andebol de Praia Os Tigres, Tiago Ferreira e João Furtado (atletas do Sporting Clube de Espinho de andebol de sete) e Henrique Figueiredo estiveram a representar a Seleção Nacional Sub-19 de andebol de praia.

Com duas vitórias na fase de apuramento do 5.º ao 9.º lugar, mas com a derrota perante a Turquia ainda na primeira fase, que também entrou para as contas, Portugal termina a participação no Europeu de Sub19 no sexto lugar da classificação geral.

A acompanhar a equipa técnica desta seleção estiveram presentes os treinadores da Escola de Formação de Espinho - Os Tigres, Vítor Pinhal e Rui Rodrigues que colaboraram com o grupo de

trabalho no estágio antecedente à competição, em Leiria.

Paulo Félix (Selecionador Nacional, também espinhense) faz um balanço muito positivo do YAC-Lloret del Mar 2015:

"Um grupo com um grande compromisso com o andebol de praia e que cresceu ao longo da competição. Aprendemos com os melhores e mostramos qualidade. Para o ano queremos continuar e crescer ainda mais nos masculinos e femininos - YAC Nazaré 2016", refere.

Para além dos três atletas dos Tigres escolhidos para o lote de 10 convocados para o Campeonato Europeu estiveram presentes na pré-convocatória mais três atletas da EF Tigres: Francisco Lopes, João Castro (guarda-redes do Sporting de Espinho em andebol de sete) e Paulo Almeida.

Tigres conquistam segunda vitória no Campeonato Nacional de futebol de praia

A equipa de futebol de praia do Sporting Clube de Espinho alcançou a segunda vitória no Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, Zona Norte, de futebol de praia. Os tigres bateram o S. Jacinto por 6-3, em Vila Praia de Âncora, com dois golos apontados Migueli e outros dois tentos de Maté, um de Carlos Manuel e um outro de Carlos Marques.

Eis a constituição da equipa treinada por Carlos Canelas e Manuel Correia:

Nuno Anselmo, Paulo Narciso, Carlos Marques, Migueli e Carlos Manuel (cap.).

Jogaram ainda: Maté, Batista, Bruno Silva e Pedro Figueiredo.

Resultados parciais: 1.º Período (4-2); 2.º Período (5-2); 3.º Período (6-3).

Baixinhos vitoriosos em cinco escalões

A Associação Desportiva da Freguesia de Anta/Os Baixinhos' (ADF Anta/Baixinhos) conquistou este fim-de-semana cinco primeiros lugares no Torneio da Vila de Anta, que decorreu no Complexo Desportivo de Cassufas. Os Baixinhos venceram nos escalões de infantis B, benjamins A, benjamins B e nos traquinas A. O clube de

Anta conquistou um segundo lugar em infantis A e mais dois terceiros, em benjamins B e traquinas A.

Participaram nesta prova o Lourosa, Esmoriz, Lavrense, Fiães, Dínamo da Estação, Argoncilhe, Infesta, Arcozelo, DF Matosinhos, Vilamaiorense, Arrifanense, Feirense, Academia Viva, Cortegaça, Candal, Bustelo e Estarreja.

Paulo Pinto prepara-se para ultra maratona (de areia)

No sábado, Paulo Pinto dirigiu-se à serra da Freita para participar no trail de 28 quilómetros, como forma de preparação para a ultra maratona de areia Melides-Troia a realizar já no início do mês de julho.

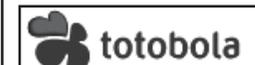
Para além da dureza do trail, onde os 10 km iniciais eram sempre a subir, o calor também se fez sentir ao atingir os 37 graus centígrados. E na zona onde não havia sombra, o desgaste (com o esforço e a desidratação) aumentou ainda mais a dificuldade.

O atleta espinhense conseguiu um excelente quinto lugar da geral e o terceiro do escalão de veteranos 40-49 anos, com o tempo final de 2 horas e 53 segundos.

No domingo ainda teve tempo para correr a prova de 10 km de Gondomar, na margem do Douro, juntando-se a alguns amigos de corridas, terminando com o tempo de 36 minutos, o que lhe daria o segundo lugar da geral... caso se tivesse inscrito!

Novamente e tigres na AFA Beach Soccer Cup

Está a decorrer em Espinho, nos campos que irão servir de palco para o Campeonato do Mundo de Futebol de Praia 2015, a AFA Beach Soccer Cup, promovido pela Associação de Futebol de Aveiro. A prova integra os escalões de seniores masculinos (divididos em dois grupos), seniores femininos e sub-20 masculinos, com as finais agendadas para dia 17 e a do feminino para a próxima terça-feira (dia 7). Os jogos realizam-se, normalmente, a partir das 19h15, depois das partidas que contam para o Mundial e nos dias de descanso da prova da FIFA.



Concurso dos Órgãos de Informação n.º 28/2015 de 12/07/2015. Prognóstico "Defesa de Espinho", Redacção Desportiva:

1. GRÊMIO - VASCO DA GAMA	X
2. SANTOS - FIGUEIRENSE	1
3. PONTE PRETA - ATLÉTICO-MG	1
4. SÃO PAULO - CORITIBA	1
5. CRUZEIRO - GOIÁS	1
6. JOINVILLE - INTERNACIONAL-RS	X
7. ATLÉTICO-PR - FLUMINENSE	1
8. AMÉRICA-MG - ABC-RN	2
9. CRB-AL - LUVERDENSE	1
10. ROSENBERG - ODD	1
11. LILLESTROM - STROMSGODSET	1
12. IFK GOTEMBURGO - NORRKOPING	1
13. ELFSBORG - HACKEN	1



Natxo Gonzalez, sempre muito consistente, que com duas ondas na casa dos 6 pontos acabou mesmo por levar a melhor sobre o francês e sagrar-se campeão do Prozis Surf Pro Espinho 2015



Ariane Ochoa saiu em ombros em Espinho



Ariane Ochoa (EUK) em alta onda

Bascos Natxo Gonzalez e Ariane Ochoa vencem nas ondas de Espinho

Carol Henrique alcança a segunda posição na final feminina numa prova europeia de surf que reúne cerca de 130 surfistas

Em Espinho, 129 atletas de 20 países disputaram, de 24 a 28 de junho, a segunda etapa do campeonato europeu de surf Junior Qualifying Series Europe. Da competição saíram vencedores Ariane Ochoa e Natxo Gonzalez, ambos do País Basco, com scores de 14,50 e 12,90, respetivamente. A portuguesa Carol Henrique e o atleta francês Charly Quivront conquistaram o segundo lugar. O alemão Leon Glatzer surfou a melhor onda da competição, alcançando um score perfeito (10 pontos). Pela primeira vez num campeonato da modalidade, foi atribuído um prize-money de igual valor (cinco mil dólares) aos vencedores das categorias feminina e masculina.



A portuguesa Carol Henrique conquistou o segundo lugar

Com boas ondas de um metro, sol e muito público na praia, o Prozis Surf Pro Espinho 2015 consagrou os seus campeões no domingo. Os surfistas do País Basco espanhol Natxo Gonzalez e Ariane Ochoa conquistaram a segunda etapa europeia do circuito mundial de surf Pro Junior, apresentando a consistência que levou ambos a alcançar as finais.

Na prova masculina, Natxo começou por eliminar nas meias finais o último surfista português em prova, Guilherme Fonseca, deixando o surfista de Peniche num honroso terceiro lugar, a par do inglês Jobe Harriss, que protagonizou um duelo muito renhido com o francês Charly Quivront na segunda bateria desta fase, decidido apenas nos últimos 15 segundos do heat.

"Hoje o mar desceu ligeiramente e as pausas entre as melhores ondas eram maiores. Estive um pouco fora de sintonia e isso custou-me o 'heat', pois o Natxo esteve mais atento e começou melhor. Andei sempre atrás de ondas que não apareceram, mas este não deixa de ser o melhor resultado da minha carreira num Pro Junior Europeu e um enorme incentivo para o resto da temporada. Agora tenho a certeza que o meu surf está ao nível dos melhores europeus e vou tentar dar-me novamente bem nas próximas etapas, de forma a cumprir o meu





objetivo para este ano – qualificar-me para o mundial de juniores”, afirmou Guilherme Fonseca, que ainda subiu ao sétimo lugar do ranking europeu.

Na final, que começou algo lenta, só a meio da bateria vimos os dois surfistas fazerem as suas melhores ondas. Apesar de Charly Quivront ter conseguido a melhor nota do ‘heat’ (7,5 pontos em 10 possíveis), só fez 5 pontos na sua segunda melhor onda, não conseguindo por isso bater Natxo Gonzalez, sempre muito consistente, que com duas ondas na casa dos 6 pontos acabou mesmo por levar a melhor sobre o francês e sagrar-se campeão do Prozis Surf Pro Espinho 2015.

“A verdade é que senti alguma pressão nesta prova, por isso decidi vir para Espinho mais cedo, para treinar. Adoro as ondas daqui, mas também sei que o nível do surf europeu está elevadíssimo, por isso estou tão contente com esta vitória!... no ano passado fui segundo classificado nesta etapa, este ano fui segundo na primeira prova, na Caparica, mas agora, com esta vitória, passei para a liderança do ranking europeu e vou tentar defendê-la na próxima etapa, que vai ser na minha praia, em Sopelana. Estou mesmo muito feliz!”, confessou o surfista de 19 anos, que agora lidera a corrida ao título europeu, com Charly Quivront em segundo lugar e o português Miguel Blanco na terceira posição do ranking.

Na prova feminina as meias-finais começaram com um duelo entre duas surfistas bascas, com a vitória a sorrir à mais experiente, Ariane Ochoa, que assim deixou Maddi Aizpuru num excelente terceiro lugar final, o melhor resultado da jovem carreira da surfista de apenas 14 anos.

Na segunda meia-final, entre a portuguesa Carol Henrique e a basca Leticia Canales Bilbao, assistiu-se a uma das melhores baterias do campeonato, com a basca a fazer uma onda muito forte, de 8,5 pontos, mas a portuguesa a responder à altura, com uma onda de 9,27 pontos (a melhor de toda a prova feminina), para conquistar uma pontuação total de 15,44 pontos (também a maior da prova feminina) e a passagem à primeira final da sua carreira, deixando igualmente Leticia em terceiro lugar.

Na final, Carol acabou por acusar a pressão e não

conseguiu ir além dos 8 pontos, ao passo que Ariane, muito paciente, esperou pelas melhores ondas e conseguiu um score final de 14,50 pontos, vencendo a etapa e deixando o segundo lugar para a portuguesa.

Ariane subiu 15 posições, encontrando-se agora no segundo lugar do ranking europeu, logo atrás da portuguesa Teresa Bonvalot, que lidera, mas à frente de Carol Henrique e Keshia Eyre, empatadas na terceira posição.

“Estou muito feliz, pois esta é a primeira vitória da minha carreira no Pro Junior e a primeira etapa tinha-me corrido mal! Foi um enorme salto na confiança que vou levar para o resto do circuito e não queria deixar de dar os parabéns à organização, pela igualdade de prize-money entre homens e mulheres, bem como agradecer a Espinho, pelas belíssimas ondas que nos proporcionou”, comentou Ariane.

Por seu lado, Carol assumiu ter sentido que “a meia-final foi uma verdadeira final antecipada, que exigiu muita concentração. Ao vencer essa bateria quase senti que tinha ganho o campeonato e depois acabei por me des concentrar na final... mas estou muito satisfeita com o segundo lugar e a primeira final que fiz no Pro Junior Europeu. Agora é continuar a trabalhar para fazer ainda melhor nas próximas etapas”.

Com a conclusão do Prozis Surf Pro Espinho, encerra também o Espinho Surf Destination 2015, que trouxe à cidade de Espinho o melhor surf e bodyboard do país e da Europa.

Gonçalo Pina, organizador destes eventos, foi perentório ao afirmar que “o sucesso deste conceito é evidente na quantidade de atletas inscritos que tivemos no campeonato, de 17 nacionalidades diferentes, o que torna Espinho num verdadeiro destino de surf. Todos saíram daqui contentes e mostrámos ao mundo que as melhores ondas do Norte estão de facto em Espinho! Não queria deixar de agradecer a todo o staff, que tornou este evento possível, aos patrocinadores e apoios, e ao Município de Espinho, que já se comprometeu em ajudar a fazer crescer este evento em 2016... quem sabe se não juntamos uma etapa do mundial de qualificação de seniores ao europeu de juniores!?... Ainda é muito cedo, tudo está em aberto, mas o nosso objetivo é esse”, concluiu.

Elisa da Costa Cruz medalhada na Suíça

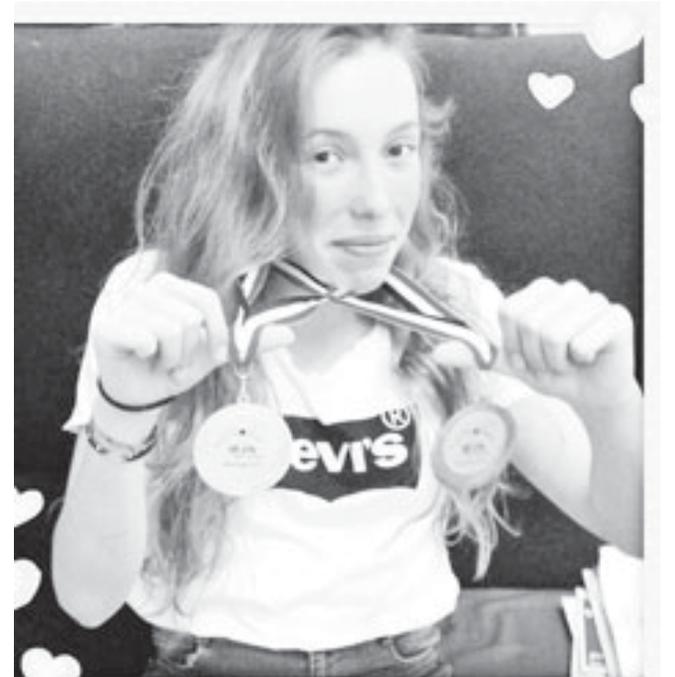
A jovem Elisa da Costa Cruz é vice-campeã da Suíça – Romande, nos 1500 metros livres de natação (numa competição anterior bateu o recorde do seu clube de Genebra) e atualmente é a terceira do ranking suíço.

A residir com os pais que emigraram de Espinho para aquele país, a ex-nadadora do Sporting de Espinho a-se também vice-campeã nos 800 metros livres e nos 400m livres.

A competição foi transmitida em direto na Televisão da região de Genebra.

Elisa da Costa Cruz está apurada (com os tempos mínimos necessários) para participar em oito provas do campeonato suíço, que irá decorrer em julho, em Renens, com a participação de mil nadadores.

Antes, a jovem espinhense participara em algumas competições realizadas em França, nomeadamente em Annemasse, Dole, Chambery, Besancon e Belleville, onde nesta última bateu o recorde do meeting nos 200 metros bruços.



João Girão (Oporto Golf) no Campeonato da Europa Individual Amador

João Girão, do Oporto Golf Club, é um dos selecionados para representar Portugal e a Federação Portuguesa de Golfe no Campeonato da Europa Individual Amador Masculino, na República Eslovaca, em agosto.

A 28ª edição do torneio que em 2002 passou pelo Troia Golf, em Portugal, disputa-se este ano, de 5 a 8 de agosto, com voltas de treino nos dias 3 e 4, no Legend Course do Penati Golf Resort, em Šajdkové Hu-

mence, perto da cidade de Senica, a pouco mais de uma hora de automóvel de Bratislava e Viena.

João Girão, de 18 anos, é o quarto melhor português no ranking mundial amador (1860.º), o terceiro no ranking das seleções nacionais e o quarto no Ranking Nacional BPI. Este ano foi o melhor português no German Boys (28.º).

João Girão, juntamente com Vítor Lopes e Tomás Silva, também selecionados, irão à Eslováquia acompanhados

pelo selecionador nacional, Nuno Campino, um ano depois de, na Escócia, Tomás Silva ter conseguido uma das melhores classificações de sempre de Portugal na competição, o 9.º lugar.

No The Dukes Course, em St. Andrews, onde o inglês Ashley Chesters se sagrou bicampeão europeu, João Carlota foi 41.º e Gonçalo Costa faliu o cut. Para Vítor Lopes e João Girão será uma estreia neste Europeu Individual Amador.

O campo do 28.º International European Men's Amateur Championship, organizado pela Associação Europeia de Golfe (EGA), em colaboração com a Associação Eslovaca de Golfe (SKGA), é um Par-72 de 6.313 metros. É da autoria da

prestigiada empresa Nicklaus Design (do “Golden Bear”, vencedor de 18 Majors) e tem recebido desde o ano passado o D+D REAL Slovakia Challenge, do Challenge Tour.

O Penati Golf Resort tem ainda outro campo de 18 buracos, o Heritage Course.

O Europeu Individual Amador disputa-se em quatro voltas de stroke play, com cut aos 54 buracos para os 60 primeiros e empatados acederem aos derradeiros 18 buracos. Na próxima quarta-feira, quando for publicado o ‘entry list’ definitivo, ficaremos a saber se os três portugueses convocados conseguiram entrar no lote de 144 participantes.

Hugo Ribeiro/FPG

Sete nadadores infantis tigres batem 44 recordes

A equipa de infantis da natação do Sporting de Espinho participou no Campeonato Interdistrital de verão de piscina longa, realizado no Complexo Olímpico de Coimbra e com organização conjunta das associações do Centro Norte de Portugal, Coimbra e Leiria. Estiveram presentes 307 nadadores em representação de 44 clubes.

Nos masculinos, Rui Santos (infantil B) obteve o quarto lugar nos 100 metros costas e 200m costas e foi sétimo nos 100m mariposa, oitavo nos 100m livres e 11.º nos 200m livres; Martim Almeida (infantil A), quarto nos 200m estilos, sétimo nos 100m mariposa, décimo nos 100m livres e 12.º nos 200m livres; Miguel Albergaria (infantil



A), sétimo nos 100m bruços, oitavo nos 200m bruços e 11.º nos 200m costas; Pedro Ferrão (infantil A), oitavo nos 200m estilos; Vasco Guedes (infantil A), 12.º nos 100m costas e 200m costas, 18.º nos

200m livres e 23.º nos 100m livres.

Nos femininos, Maria Almeida (infantil B) foi quinta nos 100m bruços, décima nos 200m bruços e 11.ª nos 100m livres; Ma-

tilde Almeida (infantil B), sexta nos 200m estilos, 11.ª nos 200m livres e 12.ª nos 100m livres.

Foram batidos 44 recordes pessoais (incluindo parciais).

Valdemar da Rocha Gomes Pereira

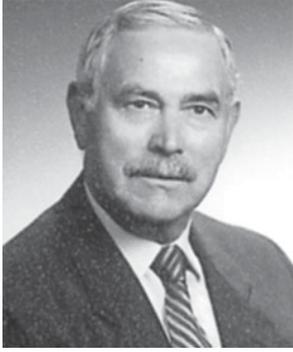
✠ Missa do 7.º Aniversário
Sua esposa, filhos, nora, netos e restante família vêm por este meio participar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 5, domingo, pelas 11 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos se dignem participar nesta Santa Eucaristia.



António Moreira de Sousa

8.º Aniversário do falecimento

A família vem, por este meio, comunicar às pessoas das suas relações e amizade que será celebrada missa pela alma do seu ente querido dia 6, segunda-feira, pelas 8 horas, na Igreja Paroquial de Silvalde.



Desde já a família agradece a todos quantos participem na Eucaristia.

ESPINHO (Rua 29)

✠ **D. Maria Fernanda Alves de Sousa**

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

Seu marido, filhos, nora, genro, neto e restante família vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que tomaram parte no funeral da sua ente querida ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada sexta-feira, dia 3 de julho, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a todos quantos participarem nesta Santa Eucaristia.



A família

Espinho, 2 de julho de 2015

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tlf. 227340609 - Tlm. 966225173

ANTA - ESPINHO

✠ **Manuel Milheiro de Sousa**
(Enfermeiro Sousa)

Missas do 17.º Aniversário

Sua irmã, sobrinhas e demais família, comunicam a todas as pessoas das suas relações que se celebram missas no próximo sábado, dia 4 de julho, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta; no domingo, dia 5 de julho, às 10 horas na Capela Nossa Senhora dos Altos-Céus e às 19 horas na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já, muito reconhecidamente, a todos quantos participarem nestas eucaristias.



A família

Anta, 2 de julho de 2015

AGÊNCIA FUNERÁRIA DE MARIA DE LOURDES - Anta - Espinho - Tlf. 227340609 - Tlm. 966225173

FARMÁCIAS (Serviço de turnos do concelho de Espinho)

DISPONIBILIDADE - Das 24 às 9 horas (só para receitas do dia ou da véspera)

Sexta (03)	- CONCEIÇÃO R. S. Tiago, n.º 701 - Silvalde - Tel. 227311482
Sábado (04)	- MAIS Rua 19, n.º 1412 - Anta - Tel. 227341409
Domingo (05)	- MACHADO Av.ª Central Sul, 1275 - Paramos - Tel. 227346388
Segunda (06)	- DE ANTA Rua Tuna Musical, 907 - Anta - Tel. 227341109
Terça (07)	- TEIXEIRA Ctr. Com. Solverde/1 - Av.ª 8 - Espinho - Tel. 227340352
Quarta (08)	- SANTOS Rua 19, n.º 263 - Espinho - Tel. 227340331
Quinta (09)	- PAIVA Rua 19, n.º 319 - Espinho - Tel. 227340250



Lúcia de Oliveira Neves

Missa de Aniversário natalício

Suas filhas, netos e demais família recordam-na com profunda saudade na data do seu aniversário natalício, dia 7 de julho, dia em que o seu ente querido completava 73 anos de idade. Será celebrada missa por sua alma, dia 7, terça-feira, às 19 horas, na Capela de N.ª Sr.ª do Mar (Silvalde). Agradecem desde já a todos quantos comparecerem.

Silvalde, 2 de julho de 2015

Maria Madalena Oliveira Neves - filha
Ana Paula Oliveira Neves - filha
Isabel Maria Oliveira Neves - filha



ANTA - ESPINHO



Maria Teresa de Sousa Costa

10 Anos de saudade

A família e amigas vêm, por este meio, participar que será celebrada missa por alma da sua ente querida, hoje, dia 2, quinta-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta.

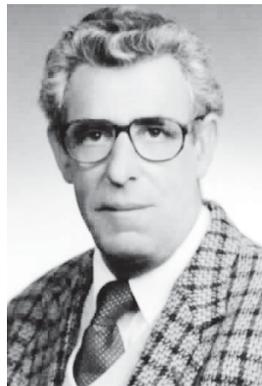


✠ **Fernando Soares da Silva**

1.º Aniversário do falecimento

Um ano se passou. Um Natal. Um Ano Novo. Um Aniversário. Um dia dos pais. Uma Páscoa e, TU, não estás aqui. No entanto, a tua imagem é a primeira coisa que nos vem à mente quando acordamos e te desejamos: Bom dia! Estás sempre conosco! Todos os dias!

Sua esposa, filhos, genro, neto, irmão, cunhadas, sobrinhos, primos e demais família, participam que será celebrada uma missa dia 3 de julho de 2015, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, por passar neste dia o 1.º aniversário do seu falecimento, agradecendo, antecipadamente, a todas as pessoas que se dignem assistir a este ato.



ESMOJÃES - ANTA



Alcides Gomes da Rocha Guimarães

Missa do 11.º Aniversário

Sua esposa, filhos, mãe e demais família vêm, por este meio, comunicar que será celebrada missa, por alma do saudoso extinto, dia 7, terça-feira, às 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a todos quantos participem na Santa Eucaristia.

Anta, 2 de julho de 2015



Maria da Conceição Lourenço Gomes

✠ Missa do 7.º Aniversário

Seus filhos, noras, genro e netos vêm por este meio comunicar que será celebrada missa por sua alma, dia 3, sexta-feira, pelas 19 horas, na Igreja Paroquial de Anta. Desde já agradecem a quem comparecer.



Maria da Conceição Domingues Oliveira

✠ Missa do 2.º Aniversário do falecimento

Seus irmãos, cunhados e sobrinhos vêm, por este meio, comunicar às pessoas de suas relações e amizade que será celebrada missa, por alma do seu ente querido, dia 7, terça-feira, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho. Desde já agradecem a quem comparecer.



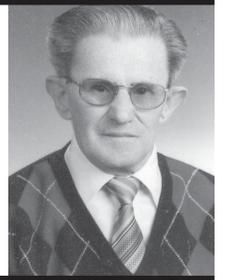
✠ **Manuel da Silva Cabral**

Missa do 5.º Aniversário do falecimento

Sua esposa, filhos, noras, genro, netos, bisnetos e restante família vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 4, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de julho de 2014

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



✠ **José Vitorino Carvalho Amaro**

Missa do 1.º Aniversário do falecimento

Sua esposa, filha, genro, neto e restante família vêm comunicar que será celebrada missa por alma do seu ente querido, dia 5, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de julho de 2014

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



✠ **Adelaide Ferreira dos Santos**

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

Seus filhos, nora, genro, netos, bisnetos e restante família vêm agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 4, sábado, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de julho de 2015

Elvira dos Santos Ferreira
Ernestina dos Santos Ferreira
Amália Maria dos Santos Ferreira
Eva Maria dos Santos Ferreira
David dos Santos Ferreira

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



ESPINHO (Rua 33, n.º 833)

✠ **Maria Correia Fontes dos Santos de Castro Coelho**

Agradecimento e Missa de 7.º Dia

Suas irmãs, cunhados e sobrinhos vêm agradecer às pessoas que tomaram parte no funeral do seu ente querido ou que de outro modo se associaram à sua dor. Comunicam que a missa de 7.º dia será celebrada dia 5, domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo a todos quantos participem na Eucaristia.

Espinho, 2 de julho de 2015

Luíza Fernanda Correia Fontes Figueiredo
Ângela Maria Correia Fontes Pereira

FUNERÁRIA N. S. D'AJUDA - SANCEBAS E LUÍS ALVES - ESPINHO - TEL. 22 734 51 29



Casal e filhos vivem num carro há mais de um mês

Vizinhança
proporcionou-lhes
uma tenda (mas sem base
protetora no chão)

Um casal de etnia cigana e os três filhos (uma menina de 8 anos, um menino de 7 anos e um bebé de 1 ano) dormem há um mês num automóvel no designado Bairro Novo da zona da Marinha, em Silvalde. Desde 29 de maio que Manuel Nascimento não encontra outra solução do que abrigar durante a noite a família num Rover de cor bordeaux, contando entretanto, com o apoio das comunidades vareira e cigana.



Lamenta que habitação nos antigos armazéns da pesca tenha sido demolida. "O outro casal foi realojado poucos meses depois e nós ainda não... Até agora fomos nos remediando em casa familiar", mas o espaço já estava (e continua) superlotado...

Na véspera de completar um mês a dormir com a família no carro, Manuel Nascimento foi surpreendido pela vizinhança com uma tenda, mas como dizia uma septuagenária "o problema vai ser quando chover, quando vier o inverno..."

Mas o casal anseia por uma solução célere e edificada. Ou seja, sobrevive em aflição à espera que lhe seja concedida uma habitação social. "Não há T3 disponível, nem T2? Um T1 ou até um T0 já nos abrigava condignamente!"

Entretanto, Manuel Nascimento alega que tem intensificado as diligências junto dos serviços municipais. Diz que a insistência é constante e alarmante. A persistência de nada lhe tem valido...

Acresce referir que Manuel Nascimento já desempenhou a função de mediador social da Câmara com a comunidade cigana e há poucos anos teve destacada intervenção num evento socio-cultural sobre as vivências ciganas realizado no Fórum de Arte e Cultura de Espinho.

Lúcio Alberto

ESPECIALIDADES

andrologia
anestesiologia
cardiologia
cirurgia geral
cirurgia pediátrica
cirurgia plástica
cirurgia vascular
dermatologia
endocrinologia
endocrinologia pediátrica
gastroenterologia
ginecologia
maternidade
medicina geral e familiar
medicina interna
nutrição
obstetrícia
ortopedia
ortopedia pediátrica
otorrinolaringologia
otorrinolaringologia pediátrica
pediatria
pneumologia
procriação medicamente assistida
psicologia
psicologia pediátrica
psiquiatria
terapia da fala
terapia da fala pediátrica
tratamento infertilidade
urologia

COGE
Clínica da Santa Casa - Espinho
rua da Idanha (junto à Santa Casa) | Espinho

tel.: 227 330 960
www.coge.pt

Salvé 30/06/2015

Cira Rodrigues de Oliveira

Parabéns mãe pelos teus fantásticos 104 anos

Mãe os teus braços sempre se abriram
quando precisei de um abraço.
O teu coração sempre soube compreender
quando de uma amiga precisei.
Os teus olhos sensíveis também souberam endurecer
quando precisei de uma lição.
A tua força e o teu amor guiaram-me pela vida
e deram-me asas quando precisei de voar.
Agora é a minha vez de te guiar...

Da tua filha Isabel



Em Espinho,
a tradição tem um nome

